

Cidadania

Comunidade

Atendimento

Graduação

Prática

Pesquisa

Professores

Acadêmicos

AMPLIAÇÃO



Reitor

Prof. Alcides Ribeiro Filho

Vice-reitor

Prof. Me. José Carlos Barbosa Soares

Pró-reitor Acadêmico

Prof. *PhD.* Carlos Alberto Vicchiatti

Pró-reitor de Relações Institucionais

Prof. Me. Luiz Antônio de Faria

Pró-reitor de Desenvolvimento

Prof. Msd. Divino Eterno de Paula Gustavo

Pró-reitor Financeiro

Prof. Esp. Leandro Júlio dos Santos Faria

Pró-reitor de Controladoria

Me. Marcello Oliveira Ferreira

Pró-reitor de Apoio Estudantil

Prof. Me. Claudio Everson da Silva e Souza



EXPEDIENTE

Editora-chefe

Profa. Dra. Michele Giacomet

Editores-adjuntos

Prof. Esp. Peterson Daniel Vieira
Profa. Dra. Sabrina Fonseca Ingênilo Moreira Dantas

Editora-assistente

Profa. Ma. Fernanda Laura Costa

Bibliotecárias

Ana Márcia Santana Lima
Eliana Batista Pires e Silva
Francisca Rodrigues da Silva

Layout e diagramação

Prof. Esp. Peterson Daniel Vieira

Capa

Thais Carlos Gomide

Foi de total responsabilidade dos (as) autores (as) a revisão textual final e normativa dos trabalhos, antes de serem publicados, inclusive as referências bibliográficas.

Ampliação: a extensão em evidência: ensino, estudantes, conhecimento, sociedade [Recurso eletrônico] / Organização: Juliane Aparecida Ribeiro Diniz, Michele Giacomet, Fernanda Laura Costa. 1. ed. - Aparecida de Goiânia: Editora Alfredo Nasser: Centro Universitário Alfredo Nasser, 2025. (Série Ampliação: a extensão em evidência, Vol. 3).

E-BOOK. Inclui bibliografia. 74 páginas.

ISBN: 978-65-89165-33-0

1. Ensino Superior. 2. Extensão Universitária **MOCCA 2025**. 3. Práticas e atividades de extensão **PRAEX**. 4. Pesquisa ensino e extensão. 5. Diniz, Juliane Aparecida Ribeiro 6. Giacomet, Michele. 7. Costa, Fernanda Laura. I. Título. II. Centro Universitário Alfredo Nasser UNIFAN.

CDU: 378:001.891.5(817.3)

ORGANIZAÇÃO:

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz

Michele Giacomet

Fernanda Laura Costa

AMPLIAÇÃO:

a extensão em evidência

1ª Edição

Volume 3

Aparecida de Goiânia

Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan)

2025

PREFÁCIO

A extensão universitária representa, no âmbito do Ensino Superior brasileiro, uma dimensão essencial para o cumprimento do papel social das instituições acadêmicas brasileiras. No Centro Universitário Alfredo Nasser, essa perspectiva se concretiza por meio de ações estruturadas, contínuas e comprometidas com a transformação da realidade social, e tem como norte o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais ações ganham especial relevância no contexto do *Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA)*, evento que se consolidou como um espaço fecundo de diálogos entre o Centro Universitário e sociedade, ciência e cultura, teoria e prática.

Ao reunir projetos de distintas áreas do conhecimento que envolvem todos os cursos da instituição, essa iniciativa reflete o compromisso institucional com o desenvolvimento local, regional e com a formação integral dos acadêmicos. Durante o MOCCA, a comunidade acadêmica se articula em torno de atividades que extrapolam os limites da sala de aula, promovendo a escuta ativa, a corresponsabilidade e a atuação cidadã. Essas experiências são expressões concretas de um modelo de educação que compreende sua função pública, independentemente de sua natureza jurídica, e que busca contribuir efetivamente com o fortalecimento do tecido social.

Importa destacar que tais ações extensionistas se coadunam com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), em especial com a *Meta 12*, que trata da ampliação da educação superior e, mais especificamente, com a *Estratégia 12.7*, a qual prevê que, até o final da vigência do plano, “pelo menos 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em cursos de bacharelado e licenciatura sejam cumpridos por meio de programas e projetos de extensão universitária, orientados pela diretriz da interação dialógica com a comunidade”. A incorporação da extensão nos currículos, nesse sentido, não é apenas uma exigência normativa, mas uma escolha político-pedagógica de grande significado.

Os artigos aqui reunidos que descrevem as atividades de extensão representam a produção de conhecimento científico e o esforço coletivo em prol de um centro universitário mais aberto, dialógico e comprometido com as demandas sociais. Os projetos desenvolvidos nas diversas áreas do saber – da saúde ao meio ambiente, da educação à cultura, do direito à tecnologia – evidenciam a potência transformadora de uma atuação extensionista comprometida com os princípios democráticos e com a inclusão social. É por meio dessas ações que estudantes vivenciam, desde a graduação, uma formação integral, crítica e ética.

Esta edição da Série *Ampliação*, portanto, transcende a simples catalogação de atividades, apresentando um “documento institucional” de relevância estratégica, que testemunha o compromisso do Centro Universitário Alfredo Nasser com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pelas Diretrizes Nacionais da Educação Superior. Ao publicarmos essas ações de extensão acadêmica, intencionamos o fortalecimento da memória institucional, a valorização do trabalho coletivo de docentes, discentes e técnicos administrativos e a afirmação da importância da extensão como prática acadêmica transformadora.

Professora Fernanda Laura Costa

SUMÁRIO

ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR - Beatriz Oliveira Cunha; Carlos Eduardo Silva Barbosa; Cleide Neves Guarda; Sarah Gonçalves Barros; Vinicius Novais G. de Andrade	8
SAÚDE DA CRIANÇA: acompanhar é importante - Vandressa Barbosa Figueira; Tatieny Aparecida Martins da Costa	17
A IMPORTÂNCIA DA VACINA E DA TESTAGEM RÁPIDA NA SAÚDE COMUNITÁRIA: atividade de extensão universitária - Marília Cordeiro de Sousa; Tatieny Aparecida Martins; Karlla Morgana Nunes Rocha; Elane Silva de Oliveira	22
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - Dalton Souza Mamede Filho	27
SOCORRISTA CIDADÃO: a importância do ensino de primeiros socorros - atividade de extensão universitária - Elisângelo Aparecido Costa da Silva; Tatieny Aparecida Martins; Raphael Caixeta Serpa; Rafael Cosme Machado	34
PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS NO AUXÍLIO PARA REDUÇÃO DE NÍVEIS DE DOR, STRESS E ANSIEDADE - Talita Silva Ramos; Leonara Mesquita Porto	39
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR BIOIMPEDÂNCIA - Aline Rodrigues Gama; Diogo Nery Maciel; Dalton Souza Mamede Filho; Jakeline Soares Fortes; Rafael Cosme Machado; Nayane Peixoto Soares; Fernanda Laignier Gonçalves; Valeria de Oliveira Mendes Zanon	48
DETERMINAÇÃO DO TIPO SANGUÍNEO: uma análise prática - Ana Carolina Simari Mafra; Jhonathan Gonçalves da Rocha	56
MINICURSO SOBRE CUIDADOS COM IDOSOS MINISTRADO POR ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM - Lorena Zenha Andrade; Tatieny Aparecida Martins	65
BIODADOS	69

ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Beatriz Oliveira Cunha
Carlos Eduardo Silva Barbosa
Cleide Neves Guarda
Sarah Gonçalves Barros
Vinicius Novais G. de Andrade

1 INTRODUÇÃO

O abandono escolar entre jovens brasileiros constitui um dos principais desafios da educação nacional, com implicações profundas no desenvolvimento social e econômico do país. Dados recentes do IBGE (2024) revelam que a necessidade de trabalhar é a principal causa da evasão escolar entre jovens de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao ensino médio completo. O desinteresse pelos estudos é outro fator relevante, sendo apontado por 25,5% dos homens e 20,7% das mulheres que abandonam a escola (IBGE, 2024). Esses dados evidenciam a complexidade do fenômeno e ressaltam o impacto direto do desinteresse escolar na permanência na escola e na aprendizagem. Assim, torna-se importante investigar e implementar modelos de aprendizagem que promovam o engajamento, contextualizem os conteúdos e se conectem às expectativas dos estudantes, visando mitigar a evasão escolar e contribuir para sua formação integral.

No contexto latino-americano, o desinteresse escolar tem sido amplamente estudado, especialmente diante dos desafios decorrentes da democratização da educação básica. A análise do desinteresse, em contraposição ao interesse, é essencial para compreender as causas do fracasso escolar. Estudos, como o de Santos (2024), destacam que práticas pedagógicas voltadas ao “aluno ideal” e à exclusão implícita de estudantes das classes populares perpetuam a falta de engajamento. A revisão da literatura realizada por Santos, abrangendo 188 trabalhos publicados entre 2007 e 2021, identificou que o desinteresse escolar é uma construção histórico-social, com implicações significativas na saúde mental de professores e alunos. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas mais inclusivas e voltadas para o interesse espontâneo dos discentes, alinhadas aos seus contextos sociais e culturais. Dentre as abordagens para enfrentar o desinteresse, destaca-se a adaptação das práticas pedagógicas aplicadas aos diferentes estilos de aprendizagem, que refletem as variadas formas

de assimilar e processar informações. A aprendizagem, enquanto processo fundamental de desenvolvimento humano, envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e informações ao longo da vida. Contudo, ela não ocorre de maneira uniforme entre os indivíduos. Diferentes estilos de aprendizagem, definidos como preferências individuais na assimilação e processamento de informações, influenciam diretamente o desempenho educacional. Esses estilos abrangem dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, além de fatores contextuais que moldam o aprendizado. O reconhecimento dessas especificidades possibilita ao educador diversificar suas práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa (Santos, 2022).

Os estudos sobre estilos de aprendizagem ainda são limitados no Brasil. Ikeshoji e Terçariol (2021) realizaram uma revisão sistemática e identificaram que os estilos de aprendizagem variam conforme o contexto e a aplicação de instrumentos, sendo que o estilo ativo se mostrou predominante entre as crianças, embora com variações. A compreensão do estilo de aprendizagem dos alunos é fundamental para que os professores adotem estratégias pedagógicas adequadas e personalizadas. Assim, é relevante que os professores se distanciem da abordagem única e considerem a diversidade de estilos presentes na sala de aula, a fim de melhorar o desempenho acadêmico.

Apesar dos avanços teóricos sobre os estilos de aprendizagem e sua relação com a eficácia pedagógica, há uma lacuna significativa na literatura brasileira quanto à aplicação prática dessas abordagens em contextos educacionais diversos, especialmente no ensino superior. Além disso, a predominância de estudos realizados em países europeus e norte-americanos limita a compreensão de como fatores socioculturais e econômicos influenciam os estilos de aprendizagem em realidades distintas, como a brasileira. Assim, torna-se importante investigar as particularidades dos estilos de aprendizagem entre universitários no Brasil, considerando as especificidades regionais e as demandas contemporâneas da educação superior.

Neste estudo, adotamos a abordagem de Alonso *et al.* (2002), que explora a diversidade dos estilos de aprendizagem e a importância de adequar as práticas educacionais às necessidades dos estudantes. Esses autores identificam quatro estilos distintos: ativo, caracterizado por uma abordagem dinâmica e participativa; reflexivo, pautado pela análise cuidadosa e observação detalhada; teórico, centrado na lógica, estruturação e coerência; e pragmático, orientado para a aplicação prática e obtenção de resultados concretos. Compreender essas preferências individuais é essencial para criar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência dos estilos de aprendizagem entre universitários de diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a construção de práticas educacionais mais efetivas e alinhadas às demandas contemporâneas.

2 MÉTODO

O estudo teve como participantes 60 universitários provenientes de uma instituição de ensino superior privada localizada em Aparecida de Goiânia, Goiás. A seleção dos participantes foi voluntária durante a 19ª edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA). A amostra foi predominantemente feminina, com 55 mulheres (91,7%) e 5 homens (8,3%), abrangendo uma faixa etária que variou de 17 a 66 anos, com predominância de estudantes com idades entre 17 e 25 anos.

2.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi conduzida entre os dias 16 e 18 de abril de 2024, nas instalações do Centro Universitário Alfredo Nasser. Antes de participar, todos os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a compreensão sobre os objetivos e os procedimentos do estudo, bem como a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Os dados foram coletados por um grupo de estudantes do quarto período do curso de Psicologia, devidamente treinados e supervisionados por um professor pesquisador para garantir a padronização e a qualidade da aplicação dos instrumentos. O instrumento utilizado foi o questionário Honey-Alonso de estilo de aprendizagem (Alonso *et al.* 2002), que consiste em 64 itens destinados a avaliar os estilos de aprendizagem dos participantes. A aplicação do questionário ocorreu em sala reservada, com um tempo médio de resposta de 20 minutos.

2.2 Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram tabulados, calculadas as frequências absolutas e relativas para os estilos de aprendizagem, além de sua distribuição por curso, gênero e faixa etária. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com foco na identificação das preferências de estilos de aprendizagem predominantes.

3 RESULTADOS

Os cursos representados incluíram Psicologia (n = 34), Fisioterapia (n = 5), Direito (n = 4), Pedagogia (n = 4), Medicina (n = 3), e outros cursos com menor número de participantes, como Administração, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Estética e Odontologia (n variando entre 1 e 2).

A análise da distribuição etária da amostra revela uma média de idade de 25,89 anos (DP = 10,35), o que indica uma considerável dispersão das idades em relação à média. A amplitude observada foi de 49 anos, entre a menor idade (17 anos) e a maior idade (66 anos). A maior concentração de indivíduos está na faixa etária de 18 anos, que representa 23,21% da amostra. Embora a maior parte dos indivíduos se concentre na adolescência e no início da vida adulta, a presença de pessoas em idades mais avançadas, como 66 anos, sugere uma amostra heterogênea (Tabela 1)

Tabela 1 - Idade dos participantes

Faixa Etária	Número de Indivíduos	% de Indivíduos
17-19 anos	20	35.71%
20-24 anos	25	44.64%
25-29 anos	13	23.21%
30-34 anos	7	12.5%
35-39 anos	4	7.14%
40-44 anos	2	3.57%
45-49 anos	3	5.36%
50-59 anos	1	1.79%
60+ anos	1	1.79%

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Os dados coletados foram tabulados, com frequências absolutas e relativas calculadas para os estilos de aprendizagem e sua distribuição por curso (Tabela 2), gênero e faixa etária. A análise foi descritiva, destacando as preferências predominantes entre os participantes e permitindo uma comparação qualitativa entre os grupos.

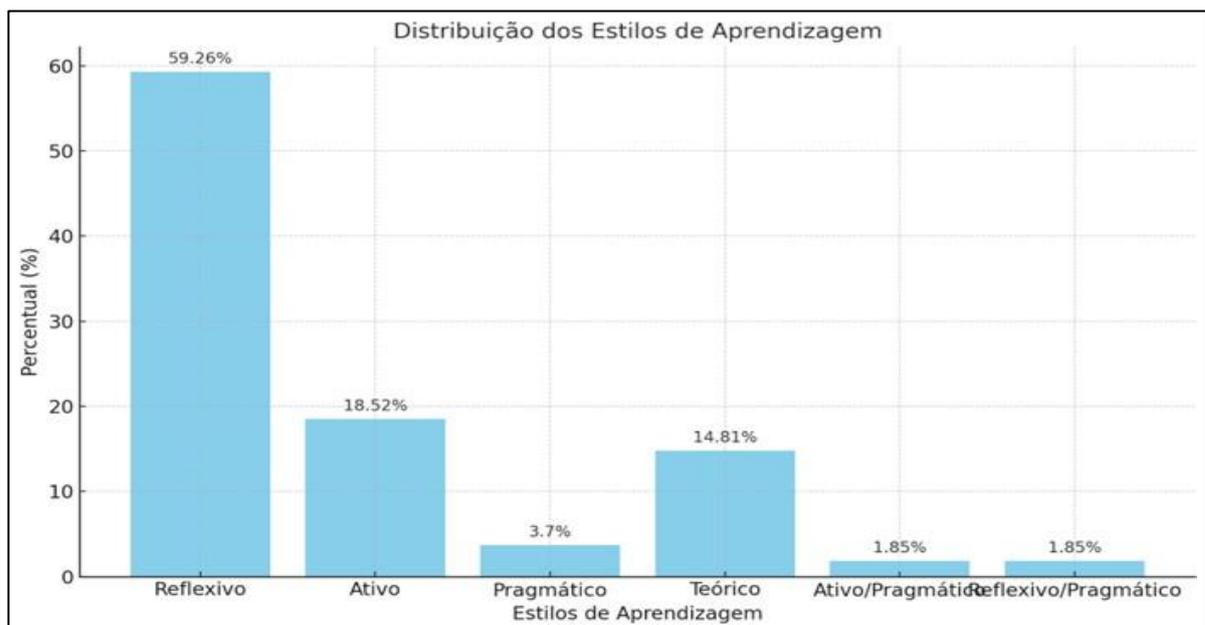
Tabela 2 – Distribuição dos participantes por Curso

Curso	Número de Indivíduos	% de Indivíduos
Psicologia	34	56,7%
Fisioterapia	5	8,3%
Direito	4	6,7%
Pedagogia	4	6,7%
Medicina	3	5,0%
Administração	2	3,3%
Biomedicina	2	3,3%
Farmácia	2	3,3%
Enfermagem	1	1,7%
Estética	1	1,7%
Odontologia	1	1,7%
Total	60	100,0%

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

A distribuição dos estilos de estudo entre os estudantes apresentou predomínio do estilo reflexivo (**59,26%** dos participantes). Os estilos pragmático, ativo/pragmático e reflexivo/pragmático são minoritários, com **1,85%** de estudantes para cada um desses estilos. A diversidade de preferências dentro da amostra pode ter implicações para a adaptação de metodologias de ensino que atendam a diferentes perfis de aprendizagem (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos Estilos de Aprendizagem



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

3.1 Distribuição dos estilos de aprendizagem entre os participantes do estudo

Os resultados indicaram predomínio do estilo reflexivo entre os participantes (53,3%), seguido pelos estilos ativo (16,7%), teórico (13,3%) e pragmático (3,3%). Os estilos combinados, como reflexivo-pragmático e ativo-pragmático, representaram 3,3% da amostra.

O estilo reflexivo foi predominante nos cursos de Psicologia, Direito e Pedagogia, sugerindo uma associação com a natureza dessas áreas de formação acadêmica. Os cursos com menor representação na amostra apresentaram distribuições variadas, não permitindo conclusões robustas.

Os dados sugerem que as diferenças nos estilos de aprendizagem estão possivelmente associadas à área de formação acadêmica e ao perfil dos discentes de cada curso. Pesquisas futuras podem explorar essas associações de forma mais detalhada, utilizando instrumentos mais abrangentes e amostras maiores para verificar a consistência dos resultados.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam um predomínio do estilo de aprendizagem reflexivo entre os participantes, com uma distribuição significativa de estudantes dos cursos de Psicologia, Direito e Pedagogia (59,26% da amostra), em contraste com estilos menos prevalentes, como o pragmático (3,3%) e as combinações de estilos ativo/pragmático e reflexivo/pragmático (1,85% cada).

A predominância do estilo reflexivo dos participantes sugere que os alunos tendem a favorecer a reflexão, análise profunda e a busca por compreender teoricamente os conteúdos (Kolb, 1984). Esse estilo pode estar relacionado às características exigidas em cursos como Psicologia, Direito e Pedagogia, que buscam uma abordagem mais crítica e analítica das questões. A escolha do estilo reflexivo pode ser vista como uma resposta ao tipo de conteúdo e à dinâmica acadêmica dessas áreas, que muitas vezes exigem que o estudante questione, análise e reinterprete as informações de forma crítica, promovendo uma aprendizagem mais teórica e introspectiva.

Por outro lado, a presença de um número reduzido de participantes com estilos ativos e pragmáticos pode refletir a natureza prática e orientada para a ação que caracteriza algumas áreas do conhecimento, como Medicina e Fisioterapia, embora a amostra desses cursos tenha sido pequena. A associação entre estilos de aprendizagem e áreas de formação foi sugerida

pelos resultados, com os cursos com maior número de participantes (Psicologia, Direito e Pedagogia) tendendo a concentrar alunos de estilo reflexivo. Isso corrobora a ideia de que o estilo de aprendizagem está, de fato, relacionado à natureza do curso e ao perfil acadêmico dos estudantes.

A diversidade etária observada, com uma amplitude de 49 anos entre os participantes sugere uma amostra heterogênea. Embora a maior concentração de estudantes esteja na faixa etária de 18 anos (23,21%), a presença de participantes de idades mais avançadas, até 66 anos, reflete a diversidade dos alunos matriculados no ensino superior. Esse aspecto pode influenciar a forma como os estilos de aprendizagem se manifestam, uma vez que a experiência prévia, as responsabilidades externas e a maturidade podem afetar as preferências e estratégias de aprendizagem de forma significativa (Merriam & Caffarella, 2007). Estudos futuros podem explorar mais profundamente as interações entre a idade dos participantes e suas preferências de aprendizagem, uma vez que a experiência acumulada ao longo dos anos pode modificar as estratégias cognitivas adotadas pelos estudantes.

A distribuição dos estilos de aprendizagem por curso levanta questões sobre as metodologias de ensino aplicadas em diferentes áreas do conhecimento. A adaptação das metodologias de ensino a esses diferentes estilos é uma recomendação importante para promover uma aprendizagem mais significativa e eficiente. Entretanto, uma limitação importante do estudo é o tamanho reduzido da amostra para cursos como Medicina e Fisioterapia, o que impede generalizações mais robustas para essas áreas. A distribuição etária e a representatividade dos cursos podem ser ampliadas em estudos futuros, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre como os estilos de aprendizagem se relacionam com os cursos e o perfil dos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda das escolhas dos estilos de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou a predominância do estilo reflexivo entre os estudantes, com destaque para os cursos de Psicologia, Direito e Pedagogia, sugerindo uma relação entre as características dessas áreas de formação e as preferências de aprendizagem dos alunos. A ampla diversidade etária dos participantes, com idades variando de 17 a 66 anos, indica que fatores como maturidade e experiência têm influência significativa nas estratégias de aprendizagem adotadas, reforçando a importância de abordagens pedagógicas inclusivas.

A adaptação das metodologias de ensino aos estilos predominantes pode contribuir para a melhoria dos resultados acadêmicos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficiente. Além disso, a ampliação da representatividade das amostras e a personalização das práticas pedagógicas são fundamentais para uma educação mais inclusiva e de maior impacto.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Catalina M.; GALLEGO, Domingo J.; HONEY, Peter. **Questionário Honey-Alonso de estilos de aprendizagem**. Tradução e adaptação por Evelise Maria Labatut Portilho, 2002. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2019-11/questionario_honey_alonso.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.
- CEZAR, R. DA S.; HALMENSCHLAGER, K. R. Estratégias de enfrentamento do desinteresse escolar nas ciências da natureza: um panorama preliminar a partir de teses e dissertações. 2020. **Anais do I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências (SSAPEC)**, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/14611/9655>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- IBGE. Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- IKESHOJI, Elisângela Aparecida Bulla; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Estilos de aprendizagem em diferentes contextos: evidências a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, [S.l.], v. 14, n. 28, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/3447/4559>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. Prentice Hall. 1984. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development. Acesso em: 14 jan. 2025.
- MERRIAM, Sharan B.; CAFFARELLA, Rosemary S.; BAUMGARTNER, Lisa M. **Learning in adulthood: A comprehensive guide**. 3 ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2007. Disponível em: <https://download.e-bookshelf.de/download/0000/5707/55/L-G-0000570755-0003317679.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, Bruno Alexsandro. Os estilos de aprendizagem a partir do N-ILS de docentes e discentes do Ensino Médio de uma escola em Timóteo/MG. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 42, 8 de novembro de 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/42/os-estilos-de-aprendizagem-a-partir-do-n-ils-de-docentes-e-discentes-do-ensino-medio-de-uma-escola-em-timoteomg>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos. Desinteresse escolar: revisão de literatura (2007–2021) em teses, dissertações e artigos de periódicos da América Latina. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fDRHWsVDj9bR4Kp6TXs9bRD/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SAÚDE DA CRIANÇA: acompanhar é importante

Vandressa Barbosa Figueira

Tatieny Aparecida Martins da Costa

1 INTRODUÇÃO

A atividade de extensão é uma das principais estratégias para aproximar o ensino superior das demandas da sociedade, proporcionando experiências que complementam a formação acadêmica. No curso de Enfermagem, a vivência em atividades extensionistas é fundamental para o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas dos futuros profissionais. Nesse contexto, a presente atividade de extensão envolveu alunos de graduação em Enfermagem no atendimento às crianças, com o objetivo de avaliar seu crescimento e desenvolvimento, promovendo ações educativas voltadas para a saúde infantil (Silva *et al.*, 2023).

A avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil é um componente essencial do cuidado em saúde, pois permite acompanhar o estado nutricional, identificar desvios no padrão de crescimento e detectar precocemente possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. O crescimento infantil é influenciado por fatores biológicos, nutricionais e ambientais, enquanto o desenvolvimento envolve aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) reforça a necessidade do monitoramento contínuo desses aspectos, garantindo que todas as crianças tenham acesso a um acompanhamento adequado para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Dessa forma, a avaliação realizada por meio de medidas antropométricas, testes de marcos do desenvolvimento e observação clínica é fundamental para a detecção precoce de problemas e a implementação de intervenções oportunas, assegurando um desenvolvimento saudável (Brasil, 2021; Souza; Almeida, 2022).

Além do acompanhamento clínico, a promoção do brincar é um aspecto essencial para o desenvolvimento infantil. O ato de brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta indispensável para o aprendizado e o crescimento saudável da criança. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo ao seu redor, desenvolve habilidades motoras e cognitivas, fortalece vínculos sociais e aprende a expressar suas emoções. Durante a atividade de extensão, os acadêmicos de Enfermagem não apenas avaliaram os parâmetros

de crescimento e desenvolvimento, mas também estimularam o brincar como estratégia de promoção da saúde, criando um ambiente lúdico e acolhedor que favoreceu a interação com as crianças e suas famílias (Pereira; Costa, 2021).

Além da aplicação de conhecimentos teóricos na prática, a atividade de extensão proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e interação com as crianças e seus responsáveis. A troca de conhecimentos e a vivência em campo reforçaram a importância da atuação humanizada do enfermeiro, preparando os alunos para o futuro exercício profissional. Dessa forma, este relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas, apresentar os resultados obtidos e analisar o impacto da experiência na formação dos acadêmicos envolvidos.

2 DESENVOLVIMENTO

O Mocca é considerado o principal evento de atividades de extensão universitária na região Centro-Oeste, disponibilizando uma ampla variedade de serviços conduzidos por estudantes e seus professores do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. Em sua programação, estão incluídos projetos e oficinas que englobam diferentes áreas, como Saúde, Direito, Educação, Negócios, Contabilidade, Meio Ambiente e Cultura, com o objetivo de oferecer atendimentos, serviços e iniciativas voltadas à comunidade externa.

A ação foi desenvolvida por 25 discentes do 6º período de enfermagem dos turnos matutino e noturno, sob a supervisão de uma docente enfermeira. Foi realizada uma reunião com a docente e alunos previamente ao evento, para discussão dos atendimentos e alinhamento de conduta com o público esperado. Durante a reunião foram discutidos os pontos de atenção ao crescimento e desenvolvimento infantil e elaborado, em conjunto, uma ficha para anamnese de cada criança atendida, de forma que essa entrevista acontecesse de forma objetiva, porém completa.

As atividades foram planejadas para ocorrer ao longo de dois dias, abrangendo um período matutino e outro noturno. A realização da ação não gerou custos, pois a instituição disponibilizou todos os materiais necessários para a decoração da sala, além da impressão de documentos e desenhos. Já os demais itens utilizados, como tinta guache, lápis de cor, livros infantis, mesas e cadeiras adequadas para crianças, além de brinquedos como pebolim e bola, foram reunidos pelos próprios alunos, que os trouxeram de suas residências, demonstrando engajamento e comprometimento com a iniciativa.

Durante a realização da atividade, as crianças e suas famílias eram recepcionadas e convidadas a se dirigirem à sala destinada à ação. No local, era feito um acolhimento inicial, proporcionando um ambiente lúdico, por meio de brincadeiras, desenhos e músicas infantis. Em seguida, cada criança era conduzida para uma entrevista individual com um dos acadêmicos, que também realizava a aferição das medidas antropométricas. Com base nesses dados, a criança e sua família recebiam orientações sobre o estado de saúde, e, quando necessário, eram encaminhadas para avaliação médica ou recomendadas a cuidados específicos de enfermagem, garantindo um acompanhamento adequado e preventivo. Foram atendidas 30 crianças e pode-se perceber a satisfação dos alunos e famílias durante essa ação, que fortaleceu o vínculo da instituição, da comunidade, além de contribuir significativamente para com a saúde dessa população.

Figura 1 - Aferição de medidas antropométricas



Figura 2 - Acadêmica realizando pinturas infantis



Figura 3 - Cantinho da leitura



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos acadêmicos de Enfermagem no MOCCA demonstrou a importância da extensão universitária para aproximar o ensino superior da comunidade, ao promover impactos positivos, tanto na formação dos estudantes, quanto na saúde infantil. A ação possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e fortaleceu a experiência dos discentes na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, além de estimular habilidades de comunicação, empatia e humanização no atendimento.

O envolvimento ativo dos alunos na organização e execução das atividades evidenciou o compromisso e a responsabilidade com a saúde da população atendida. A iniciativa também reforçou a importância da educação em saúde no acompanhamento do estado nutricional e do desenvolvimento infantil, bem como na orientação das famílias sobre os cuidados necessários para garantir uma infância saudável. O ambiente lúdico criado favoreceu a interação entre acadêmicos, crianças e responsáveis, tornando o atendimento mais acolhedor e acessível.

Com 30 crianças atendidas ao longo dos dois dias de evento, a atividade demonstrou um impacto significativo na comunidade, o que fortaleceu o vínculo entre a instituição de ensino e a população. Ademais, a experiência reafirmou a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, incentivando os futuros profissionais a desenvolverem uma abordagem integral e preventiva. Dessa forma, a ação cumpriu seu propósito ao contribuir para a formação acadêmica dos estudantes e para a promoção da saúde infantil; e, ratificar o papel da extensão universitária como um pilar vital no ensino superior.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. A. *et al.* A formação humanizada em enfermagem: desafios e práticas em extensão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023.

PEREIRA, L. C.; COSTA, R. M. Brincar e desenvolvimento infantil: um olhar da enfermagem pediátrica. **Paidéia**, 2021.

SILVA, J. R. *et al.* Extensão universitária e ensino prático na enfermagem. **Saúde em Debate**, 2023.

SOUZA, T. A.; ALMEIDA, F. M. **Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária**. Revista de Saúde Pública, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA VACINA E DA TESTAGEM RÁPIDA NA SAÚDE COMUNITÁRIA: atividade de extensão universitária

Marília Cordeiro de Sousa

Tatieny Aparecida Martins

Karlla Morgana Nunes Rocha

Elane Silva de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

A vacinação e a testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são fundamentais para a saúde pública, sendo essenciais na prevenção e controle de doenças infecciosas. A vacinação tem se mostrado uma das estratégias mais eficazes na redução da incidência de doenças e na proteção da população, prevenindo complicações graves e mortes (*WHO*, 2020). Além disso, a imunização em massa é uma das principais formas de alcançar a chamada “imunidade de rebanho”, que impede a disseminação generalizada de agentes patogênicos, como evidenciado por programas de vacinação contra doenças como sarampo, poliomielite e mais recentemente, a COVID-19 (*GAVI*, 2021). A adoção de campanhas de vacinação bem-sucedidas tem sido um marco no controle de diversas epidemias ao longo da história.

A testagem rápida de ISTs, por sua vez, surgiu como uma estratégia complementar fundamental, especialmente durante surtos e pandemias, permitindo a detecção precoce de infecções e a implementação de medidas de isolamento e tratamento mais ágeis. A disponibilidade de testes rápidos, que permitem diagnóstico em tempo real, fortalece a resposta sanitária, garantindo que a população afetada tenha acesso rápido a cuidados médicos e podendo, assim, interromper cadeias de transmissão (*Paltiel et al.*, 2020).

Dentro do contexto acadêmico, a extensão universitária oferece uma importante oportunidade para aproximar o conhecimento científico da realidade das comunidades. Por meio de atividades de extensão, discentes, docentes e profissionais da saúde podem atuar ativamente na educação e conscientização sobre a importância da vacinação e da testagem rápida, promovendo a saúde pública local e a adesão a essas práticas essenciais (*Boulos et al.*, 2019). O envolvimento direto com a comunidade, através de campanhas educativas,

workshops e orientações, é uma forma eficaz de disseminar informações baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva e a prevenção de doenças.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de vacinação (Calendário de vacinação do adulto e idoso) e testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (Sífilis, Hepatite B e C, e HIV) foi realizada no dia 17 e 18 de abril de 2024, no período das 9h às 20h, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. O público-alvo desta iniciativa foi a comunidade, abrangendo pessoas de todas as idades e gêneros que procuravam voluntariamente a instituição de ensino na 19ª Edição do Movimento Científico Cultural de Aparecida (Mocca).

O Mocca é reconhecido como o maior evento do tipo na região Centro-Oeste, oferecendo uma vasta gama de serviços realizados por docentes e discentes do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. Dentro de sua programação, o evento conta com projetos e oficinas que abrangem diversas áreas, como saúde, jurídico, educação, empresarial, contábil, ambiental e cultural, com o intuito de proporcionar atendimentos, serviços e ações voltados para a comunidade externa.

Além de evidenciar o compromisso da Unifan com o desenvolvimento educacional, cultural e social da região, o Mocca visa estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e o público em geral. Através dessa iniciativa, promove-se uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade local. Dessa forma, as atividades de extensão têm um papel essencial no avanço e no bem-estar da população. Tais ações funcionam como uma ponte entre a academia e a sociedade, gerando benefícios mútuos tanto para as instituições de ensino quanto para as comunidades ao seu redor.

A ação foi desenvolvida por quinze discentes (executores) do 6º ao 8º períodos do curso de Enfermagem, sob a supervisão de três enfermeiros docentes da instituição de ensino e habilitados pelo Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. Além disso, também estavam presentes duas funcionárias, técnicas de enfermagem, da Secretaria Municipal de Saúde do município de Aparecida de Goiânia. Os docentes e discentes receberam treinamento específico e prévio sobre a realização das vacinas e testes rápidos, garantindo a precisão dos resultados e o atendimento adequado aos participantes.

A atividade foi realizada sem custos para os participantes, graças a uma parceria estabelecida com a Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Goiás, que através da Coordenação Estadual IST/Aids forneceu gratuitamente os testes de detecção de ISTs, bem como parceria com o Departamento de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde do município de Aparecida de Goiânia, promovendo a equidade no acesso aos cuidados de saúde preventivos.

Durante o período de realização da atividade de testagem, foram disponibilizados materiais educativos sobre prevenção de ISTs, bem como orientações personalizadas sobre comportamentos de risco e formas de proteção. Ademais, foi garantido o sigilo e a confidencialidade dos resultados dos testes, respeitando a privacidade e a autonomia dos participantes. Através de uma estrutura adequada que permitisse a confidencialidade das informações e resultados, seguindo diretrizes de biossegurança estabelecidas pelos órgãos de saúde competentes e cedidos pela instituição de ensino superior.

A atividade de testagem rápida foi dividida em três etapas: pré-teste, testagem e pós-teste. Na etapa inicial, os executores garantiram o armazenamento adequado dos kits, organizaram a área de trabalho para segurança e forneceram materiais descartáveis. Durante a recepção, explicaram o caráter voluntário e sigiloso do teste, solicitaram documentos de identificação e orientaram os participantes sobre a importância dos testes para adesão ao tratamento, se necessário. Na fase de testagem, os executores utilizaram equipamentos de proteção, abriram os kits e seguiram o procedimento de testagem. Após o teste, interpretaram os resultados e forneceram orientações conforme os manuais do Ministério da Saúde, incluindo encaminhamentos para serviços de saúde.

No total, 157 pacientes foram atendidos, com predominância do público feminino, na faixa etária de 18 a 46 anos, residentes em Aparecida de Goiânia, com vida sexualmente ativa e em uso de métodos contraceptivos. Foram diagnosticados 7 casos positivos de sífilis, e os participantes foram encaminhados para unidades de saúde para acompanhamento (Figura 1).

Figura 1 - Área de trabalho de testagem rápida para ISTs, Aparecida de Goiânia, 2024



Já durante a atividade de vacinação, os pacientes eram submetidos à triagem pelos discentes após apresentarem o cartão de vacina. Nesta etapa os discentes verificam a situação vacinal do paciente, realizavam o aprazamento do cartão de vacinação, com orientações sobre a importância de manter o cartão de vacinal atualizado para a prevenção de doenças e promoção de qualidade de vida. Em seguida, o paciente era encaminhado para a vacinação, onde os dados eram novamente confirmados e o paciente vacinado.

No total, 420 pacientes foram atendidos, com predominância do público adulto, na faixa etária de 18 a 59 anos, residentes em Aparecida de Goiânia, sendo a Influenza, Dupla Adulto, Febre Amarela, COVID-19 e Tríplice Viral, os imunobiológicos mais administrados. Não houve nenhuma intercorrência durante a realização da atividade (Figura 2).

Figura 2 - Área de trabalho de Imunização, Aparecida de Goiânia, 2024



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de extensão em vacinação e testagem rápida desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública, oferecendo à comunidade acesso a serviços essenciais de prevenção e diagnóstico. Ao aproximar a universidade da sociedade, essas ações contribuem para a conscientização sobre doenças e incentivam a adesão a tratamentos e cuidados necessários. Além disso, proporcionam um espaço para a troca de conhecimentos entre acadêmicos e a população, fortalecendo os vínculos entre a academia e a comunidade local. Tais iniciativas são cruciais para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar coletivo, refletindo o compromisso das instituições de ensino com a formação de profissionais engajados e com a promoção da saúde de forma ampla e acessível.

REFERÊNCIAS

- BOULOS, M. N. K.; BREWER, A. R.; UROOJ, S. *Extension Services in Community Health Education. Journal of Public Health*, v. 33, n. 2, p. 211-219, 2019.
- GAVI. *The Power of Vaccines: How Immunization Saves Lives. GAVI, The Vaccine Alliance*, 2021.
- PALTIEL, A. D.; ZHENG, A.; ZHENG, Y. *Assessment of SARS-CoV-2 Screening Strategies in a College Student Population. JAMA Network Open*, v. 3, n.10, e2022025, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.22025> Acesso em: 30 jan. 2025.
- WHO. *Vaccination against COVID-19. World Health Organization*. 2020.

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Dalton Souza Mamede Filho

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta ação é desenvolver uma proposta de conscientização para promover ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. Essa iniciativa busca abordar aspectos relacionados à saúde materna e fetal, os riscos e consequências da gravidez precoce, bem como fornecer informações sobre métodos contraceptivos e práticas seguras que possam contribuir para a redução da incidência desse fenômeno.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2016), esse problema está ligado a um ciclo de pobreza e baixa escolaridade, afetando especialmente adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) (2017) apontam que a gravidez precoce perpetua essas condições, enquanto Theme-Filha *et al.* (2016) destacam que 66% das gestações na adolescência são não intencionais, evidenciando a falta de planejamento e compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva, essa realidade reforça a necessidade de ações organizadas e instrutivas que promovam a conscientização dos jovens.

Fonseca e Cadete (2016) argumentam que a educação sexual desempenha um papel essencial ao fornecer informações, habilidades e conhecimentos que permitem aos adolescentes tomar decisões concretas sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, práticas educativas oferecem benefícios importantes, como a prevenção de abusos, a proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o ensino de estratégias preventivas relacionadas aos métodos contraceptivos.

O monitoramento e a avaliação da ação serão realizados por meio de registros fotográficos, atas de presença e relatórios elaborados pelos acadêmicos participantes. Essa atividade foi integrada a disciplina de Práticas Curriculares de Extensão, permitindo uma avaliação interdisciplinar do trabalho desenvolvido.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação intitulada “Prevenção da Gravidez na Adolescência” foi realizada no dia 18 de abril de 2024, nos períodos matutino e noturno, durante o evento MOCCA (Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia), ocorrido no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). O público-alvo foi adolescentes da comunidade local, com um total de 128 participantes que passaram pelo estande da atividade, cujo objetivo era promover o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva.

A atividade foi desenvolvida por 40 alunos do 1º período do curso de Farmácia, sob a orientação do professor-titular da disciplina de Práticas Curriculares de Extensão, Dalton Souza Mamede Filho, especialista e responsável pela condução da ação. Durante a atividade, os acadêmicos utilizaram banners educativos e peças anatômicas como recursos didáticos para abordar questões relacionadas aos métodos contraceptivos, seu funcionamento e a importância do uso correto. A utilização desses materiais proporcionou uma abordagem visual e prática, facilitando o entendimento dos adolescentes sobre o tema.

Os custos previstos para a realização da ação foram de aproximadamente R\$ 700, sendo que os próprios alunos custearam a confecção dos banners e a decoração do estande. A instituição, por sua vez, ofereceu a infraestrutura necessária para a realização do evento, disponibilizando o espaço e suporte logístico para a execução.

O evento contou com o suporte do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UNIFAN, que ofereceu a base acadêmica para a realização da ação. Os acadêmicos participaram ativamente, desenvolvendo habilidades de comunicação e prática extensionista, enquanto o público foi incentivado a esclarecer dúvidas e refletir sobre as consequências da gravidez precoce.

A avaliação foi realizada por meio de registros fotográficos e atas de presença elaborados pelos estudantes, que compilaram as informações em um relatório final, conforme modelo preestabelecido pela disciplina. Esses dados demonstraram o impacto positivo da ação, com grande engajamento dos participantes e sucesso na transmissão do conhecimento, evidenciando a relevância de ações educativas para a promoção da saúde.

Figura 1 - Orientações dos alunos por meio de banners e peças anatômicas





Fonte: Arquivo pessoal dos alunos.

Figura 2 - Grupo 1 (Métodos Hormonais)



Fonte: Arquivo pessoal dos alunos.

Figura 3 - Grupo 2 (Métodos de Barreira)



Fonte: Arquivo pessoal dos alunos.

Figura 4 - Grupo 3 (Métodos Cirúrgicos)



Fonte: Arquivo pessoal dos alunos.

Figura 5- Grupo 4 (Métodos Contraceptivos Naturais)



Fonte: Arquivo pessoal dos alunos

Figura 6 - Todos os alunos envolvidos no projeto



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação “Prevenção da Gravidez na Adolescência” foi um sucesso, realizada durante o evento MOCCA (Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia), com a participação de 128 adolescentes que receberam orientações sobre métodos contraceptivos e

as consequências da gravidez precoce. A atividade, realizada em 18 de abril de 2024, proporcionou uma oportunidade significativa de conscientização, alcançando o objetivo de promover o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva na comunidade e fomentando o diálogo sobre prevenção de forma acessível e educativa.

Por meio da aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula em um contexto real, os estudantes puderam vivenciar a relevância social de sua formação acadêmica. A ação resultou em um engajamento dos participantes, demonstrando a importância de iniciativas de extensão universitária na promoção da saúde e na prevenção da gravidez precoce, contribuindo para a formação cidadã dos alunos e para o bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

FONSECA, M. A.; CADETE, M. M. Gravidez recorrente em adolescentes: motivos e razões expressas pelos adolescentes atendidos em um hospital público de Belo Horizonte. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/caribe/2016/11/reincidencia.html> . Acesso em: 20 jun. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA (UNICEF); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Gravidez na adolescência no Brasil – vozes de meninas e de especialistas**. Benedito Rodrigues dos Santos; Daniella Rocha Magalhães; Gabriela Goulart Mora; Anna Cunha. Brasília: INDICA, 2017. 108 p. ISBN: 978-85-62539-48-0. Disponível em: http://unfpa.org.br/Arquivos/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA (UNICEF). **Acelerando o progresso em direção à redução da gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe**: relatório de uma consulta técnica. Washington DC, EUA, 29 a 30 de agosto de 2016. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34493>. Acesso em: 20 jun. 2024 .

TEMA-FILHA, M. M.; BALDISSEROTTO, M. L.; FRAGA, A. C.; AYERS, S.; DA GAMA, S. G.; LEAL, M. D. Fatores associados à gravidez não intencional no Brasil: resultados transversais da Pesquisa Nacional Nascido no Brasil, 2011/2012. *Reproductive Health*, v. 13, Suppl 3, p. 118, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27766945/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

**SOCORRISTA CIDADÃO:
a importância do ensino de primeiros socorros - atividade de extensão universitária**

Elisângelo Aparecido Costa da Silva

Tatieny Aparecida Martins

Raphael Caixeta Serpa

Rafael Cosme Machado

1 INTRODUÇÃO

A capacitação da população leiga em primeiros socorros é uma medida essencial para a promoção da saúde pública e a redução de mortalidade em situações de emergência. A educação em primeiros socorros possibilita que indivíduos sem formação médica prestem assistência inicial eficaz, aumentando as chances de sobrevivência e minimizando complicações até a chegada de profissionais especializados.

Estudos indicam que a implementação de programas educativos em primeiros socorros nas escolas têm impacto positivo na formação de estudantes. Uma revisão integrativa publicada na *Revista Nursing* destaca que alunos expostos a metodologias ativas e simulações realísticas estão mais aptos a prevenir acidentes e a manejar emergências comuns, contribuindo para o salvamento de vidas (Loureiro; Silva, 2022).

A Cruz Vermelha de Valência enfatiza a importância de ensinar técnicas básicas de reanimação desde cedo, sugerindo a integração dessas práticas no currículo escolar. Dados apontam que, na Espanha, aproximadamente 30.000 pessoas morrem anualmente devido a paradas cardíacas, com uma taxa de sobrevivência de 5%. Essa taxa poderia aumentar para até 30% com a aplicação correta da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a disponibilidade de desfibriladores (Correoso, 2024).

Além do ambiente escolar, a capacitação em primeiros socorros deve ser estendida a diversos contextos sociais. Uma revisão integrativa publicada na *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem* ressalta a eficácia de intervenções educativas na aquisição de conhecimento entre leigos, destacando o papel crucial dos profissionais de saúde como educadores. O estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos em programas educativos abrangentes e acessíveis, visando à redução de acidentes e à promoção da segurança em ambientes escolares, comunitários e familiares (Reis *et al.*, 2024).

A disseminação do conhecimento em primeiros socorros empodera a população, promovendo uma cultura de prontidão e responsabilidade. Indivíduos treinados estão mais confiantes e preparados para agir em situações críticas, o que pode ser decisivo na preservação da vida e na prevenção de sequelas. Portanto, a educação em primeiros socorros deve ser considerada uma prioridade nas políticas de saúde pública e educação, visando a construção de uma sociedade mais segura e resiliente.

A atividade de extensão proposta tem o escopo de preencher parte desta falha, culturalmente observada na população, no sentido de torná-la capaz de reconhecer uma situação emergencial, acionar o serviço local de atendimento pré-hospitalar e garantir ações iniciais, como gestão do cenário de emergência e procedimentos básicos significativos, que podem ser o diferencial no desfecho da situação.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de ensino de primeiros socorros foi realizada no dia 17 e 18 de abril de 2024, no período das 9h às 20h, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. O público-alvo desta iniciativa foi a comunidade, abrangendo pessoas de todas as idades e gêneros que procuravam voluntariamente a instituição de ensino na 19ª Edição do Movimento Científico Cultural de Aparecida (Mocca).

O Mocca é reconhecido como o maior evento do tipo na região Centro-Oeste, oferecendo uma vasta gama de serviços realizados por docentes e discentes do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. Dentro de sua programação, o evento conta com projetos e oficinas que abrangem diversas áreas, como saúde, jurídico, educação, empresarial, contábil, ambiental e cultural, com o intuito de proporcionar atendimentos, serviços e ações voltados para a comunidade externa.

Além de evidenciar o compromisso da Unifan com o desenvolvimento educacional, cultural e social da região, o Mocca visa estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e o público em geral. Através dessa iniciativa é promovida uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade local. Dessa forma, as atividades de extensão têm um papel essencial no avanço e no bem-estar da população. Tais ações funcionam como uma ponte entre a academia e a sociedade, gerando benefícios mútuos tanto para as instituições de ensino, quanto para as comunidades ao seu redor.

A ação foi desenvolvida por dez discentes (executores) do 6º ao 8º períodos dos cursos da saúde, sendo 4 pertencentes a uma liga acadêmica da Unifan (Centro Universitário Alfredo Nasser) – a Liga Acadêmica de Primeiros Socorros (LAPS), sob a supervisão do Professor Orientador da Liga e outros dois docentes do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) (Figura 1).

As pessoas que procuravam a atividade por livre iniciativa eram organizadas em pequenos grupos que ao adentrar a sala onde a atividade era realizada, recebiam instrução teórico-prática com uso de manequins sintéticos para prática simulada sobre primeiros socorros com ênfase em manobras de desobstrução de vias aéreas e suporte básico de vida. A atividade foi realizada sem custos para os participantes.

No período da atividade, participaram de forma efetiva 102 pessoas em horários alternados e grupos fragmentados à medida que se dirigiam ao espaço onde a atividade era realizada (Figura 2).

Figura 1 - Liga Acadêmica de Primeiros Socorros (LAPS)



Figura 2 - Atividade promovida pela LAPS



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta atividade representa um avanço significativo na promoção da saúde e no empoderamento da população leiga. Através da transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, os participantes adquiriram habilidades fundamentais para agir em situações de emergência, contribuindo para a redução de riscos e para o aumento das chances de sobrevivência em casos críticos.

Além do impacto direto na comunidade, a atividade também proporcionou benefícios aos acadêmicos, permitindo-lhes aprimorar suas competências pedagógicas, fortalecer a comunicação interpessoal e aplicar, na prática, os conteúdos aprendidos em sala de aula. Essa experiência enriquece sua formação profissional, preparando-os para atuar de maneira mais humanizada e eficaz no atendimento à população.

Dessa forma, iniciativas como essa reforçam a importância da universidade como agente transformador da sociedade, promovendo a integração entre ensino e extensão. A continuidade e ampliação dessas ações são essenciais para a construção de uma comunidade mais preparada para lidar com emergências, fortalecendo a cultura da prevenção e da assistência imediata até a chegada dos serviços especializados.

REFERÊNCIAS

CORREOSO, Alonso. *Las técnicas de primeros auxilios se deben integrar en el sistema educativo*. 2024. Disponível em: <https://cadenaser.com>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GIORDANI, F. C. *et al.* Conhecimento sobre primeiros socorros na educação médica: experiência em capacitação pela Cruz Vermelha. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Patos, v. 14, n. 3, p. 449-452, 2024. DOI: 10.18378/rebes.v14i3.10421. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10421>. Acesso em: 9 jan. 2025.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e20, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>. Acesso em: 9 jan. 2025.

LIMA, P. A. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e10, 2021. DOI: 10.5902/2179769243292. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292>. Acesso em: 9 jan. 2025.

LOUREIRO, L. B. A. C.; SILVA, S. P. da; SILVA, I. C. S.; SANTOS, J. F.; ALMEIDA, L. S. da S.; BANDEIRA, A. K. das C. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, v. 25, n. 291, p. 8404-8417, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8404-8417>. Acesso em: 9 jan. 2025.

REIS, P. V. R. dos; COHÉN, J. de J. C.; CANTÃO, B. do C. G. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, e17983, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e17983.2024>. Acesso em: 8 jan. 2025.

SILVA, Davi Porfirio da *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1444–1453, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SILVA, Naara Mascardo da *et al.* Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar. **Nursing Edição Brasileira**, São Paulo, v. 25, n. 290, p. 8029–8044, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i290p8029-8044. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2597>. Acesso em: 9 jan. 2025.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS NO AUXÍLIO PARA REDUÇÃO DE NÍVEIS DE DOR, STRESS E ANSIEDADE

Talita Silva Ramos
Leonara Mesquita Porto

1 INTRODUÇÃO

O aumento dos casos de dor crônica, estresse e ansiedade têm sido uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, impulsionado pelo estilo de vida acelerado, demandas excessivas e a exposição constante a estímulos que afetam o equilíbrio físico e emocional. Diante desse contexto, a busca por alternativas terapêuticas que complementem os tratamentos convencionais tornou-se essencial. Entre essas abordagens, destacam-se a aromaterapia, a auriculoterapia e o shiatsu, técnicas que fazem parte das práticas integrativas e complementares em saúde, amplamente utilizadas para promover o bem-estar e o alívio de sintomas relacionados a esses transtornos.

A aromaterapia é uma terapia natural que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para estimular diferentes sistemas do organismo por meio do olfato ou da aplicação tópica. Estudos demonstram que os óleos essenciais possuem propriedades relaxantes, analgésicas e ansiolíticas, que auxiliam no alívio da dor, na redução dos níveis de estresse e na melhora do humor. A inalação de compostos aromáticos ativa o sistema límbico, região cerebral associada às emoções, promovendo efeitos terapêuticos que contribuem para o equilíbrio físico e emocional.

A auriculoterapia é baseada nos princípios da medicina tradicional chinesa e consiste na estimulação de pontos específicos da orelha que correspondem a diferentes órgãos e funções do corpo. Por meio da aplicação de sementes, agulhas ou estímulos manuais, essa técnica auxilia na regulação do sistema nervoso, o que reduz dores musculoesqueléticas, controla e/ou diminui a ansiedade e melhora os estados emocionais. Seu mecanismo de ação está relacionado à neuroestimulação de áreas cerebrais que modulam a percepção da dor e as respostas ao estresse.

Outra prática complementar integrativa é o shiatsu. É uma terapia de origem japonesa que combina massagem e pressão em pontos específicos do corpo para restabelecer o fluxo energético e aliviar tensões. Atua diretamente no sistema musculoesquelético e nervoso,

proporcionando relaxamento profundo, reduzindo quadros de dor e estimulando o equilíbrio emocional. Além disso, o shiatsu estimula a circulação sanguínea, melhorando a flexibilidade e fortalecendo o sistema imunológico, sendo uma alternativa eficaz para o manejo do estresse e da ansiedade.

A massagem craniana oferece uma série de benefícios para a saúde física e emocional, sendo uma técnica terapêutica que promove relaxamento profundo e alívio de diversas tensões acumuladas na região da cabeça, pescoço e ombros. Ela pode ser aplicada isoladamente ou combinada com outras técnicas terapêuticas, como aromaterapia e shiatsu, para potencializar seus efeitos relaxantes e analgésicos. Essa associação foi utilizada nos dois dias de atendimento a população assistida.

Diante dos benefícios dessas três práticas, a ação teve como objetivo explorar e diminuir quadros de dor, de estresse e ansiedade, visando seus mecanismos de ação e impactos na saúde integral. Ao integrar essas abordagens aos cuidados convencionais, buscou-se promover uma melhora significativa dos pacientes atendidos no dia da ação, proporcionando bem-estar físico como o alívio de dores crônicas e agudas e melhorar também a qualidade do sono, emocional e mental da população.

2 DESENVOLVIMENTO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são terapias reconhecidas pelo SUS que buscam promover a saúde e o bem-estar por meio de métodos naturais e integrais. Elas complementam tratamentos convencionais, contribuindo para a qualidade de vida dos indivíduos.

Auxiliam no fortalecimento do organismo e ajuda a prevenir doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e depressão. Reduz o estresse, a ansiedade e melhoram a imunidade. São técnicas que deixam o tratamento mais humanizado, pois consideram não apenas os sintomas, mas o indivíduo como um todo e buscam favorecer o equilíbrio entre saúde física, emocional e mental. Essas terapias podem reduzir a necessidade de medicamentos para dor e ansiedade e minimizam, riscos de dependência e efeitos adversos.

Muitas práticas utilizam recursos naturais e técnicas acessíveis, tornando-se uma opção viável dentro do SUS e dos tratamentos de saúde. Podem ser aplicadas em grupos, ampliando o alcance dos cuidados de saúde. Várias dessas práticas reduzem dores musculares

e promovem relaxamento o que contribui para um estilo de vida mais equilibrado e saudável para a população.

As PICS são aliadas importantes na promoção do bem-estar, atuando na prevenção e no tratamento de diversas condições de saúde. Seu uso integrado à medicina convencional pode proporcionar resultados mais eficazes e uma melhor qualidade de vida para a população.

A auriculoterapia, aromaterapia, shiatsu e a massagem craniana fazem parte das PICS e são reconhecidas como comprovações em quadros de abordagens eficazes para o alívio da dor, melhora da qualidade do sono e redução de sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse pelo meio acadêmico e científico. Essas terapias atuam por meio da regulação do sistema nervoso, liberação de neurotransmissores e melhora da circulação sanguínea, proporcionando benefícios tanto fisiológicos quanto psicológicos.

Essas práticas favorecem a prevenção de doenças, melhoram a saúde mental e reduzem o uso excessivo de medicamentos. No contexto da qualidade de vida, elas atuam no equilíbrio entre corpo e mente, promovendo um estilo de vida mais saudável.

A ação foi desenvolvida no evento do MOOCA 2024 – Circuito de Bem-Estar e Saúde sob a responsabilidade do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) vinculado ao curso de Estética e Cosmética da Unifan – Polo Aparecida de Goiânia. As docentes responsáveis foram Talita Silva Ramos e Leonara Mesquita Porto que contaram com o auxílio das alunas do respectivo curso do 2º e 3º períodos.

A instituição cedeu uma sala para que as discentes e as docentes realizassem uma prestação de serviço ligado à saúde e bem da população aparecidense. A atividade ocorreu no dia 17.04.2024, nos períodos vespertino e noturno, totalizando 6 horas de atendimento. O intuito principal da ação era gerar um relaxamento mental e físico, trabalhar questões ligadas a quadros de dores (agudas e crônicas) e aumentar a qualidade de vida dos atendidos, incluindo situações vinculadas a stress, ansiedade e insônia (aguda e crônica).

O resultado foi extremamente positivo sendo realizados 65 atendimentos, sendo tanto do sexo masculino e feminino e com a variação de idade entre 20 e 50 anos. 15 alunas do curso de Estética e Cosmética foram divididas em pequenos grupos para que cada pessoa recebesse o atendimento de auriculoterapia, aromaterapia, massagem craniana e shiatsu. Cada atendimento foi realizado no formato de um circuito.

A equipe de docentes e discentes cumpriram com excelência as atividades propostas e sentiram uma extrema realização e felicidade por ter contribuído de forma tão eficaz e significativa melhora de vida e diminuição dos quadros de dores, stress, ansiedade e insônia. As fotos demonstram alguns atendimentos realizados.

Figura 1 - Atendimentos de Auriculoterapia, Aromaterapia, Massagem Craniana e Shiatsu



Fonte: Discentes do curso de Estética e Cosmética – UNIFAN.

A auriculoterapia baseia-se na estimulação de pontos específicos da orelha e do pavilhão auricular para modular funções fisiológicas e aliviar sintomas diversos. Estudos apontam que a técnica ativa o sistema nervoso autônomo, o que promove a liberação de endorfinas e serotonina, neurotransmissores responsáveis pela analgesia e sensação de bem-estar. Pesquisas indicam sua eficácia no tratamento de dores crônicas, insônia e sintomas de ansiedade, além de contribuir para a regulação emocional e redução da tensão muscular.

É uma das vertentes da Medicina Tradicional Chinesa estimula pontos específicos auriculares para tratar dores, ansiedade, insônia e outros desequilíbrios. Podem utilizar como ferramenta de estímulos agulhas, sementes, cristais, magnetos entre outros. Como resultado melhora a circulação sanguínea e libera endorfinas, promovendo bem-estar físico e emocional. É extremamente eficaz para o controle do estresse e auxilia no tratamento de vícios, como tabagismo.

Figura 2 - Atendimentos de Auriculoterapia, Aromaterapia, Massagem Craniana e Shiatsu



Fonte: Discentes do curso de Estética e Cosmética – UNIFAN.

O shiatsu é uma técnica terapêutica japonesa que é baseada na aplicação de pressão em pontos específicos do corpo para equilibrar o fluxo energético, que são localizados nos meridianos. Essa prática estimula a circulação sanguínea e linfática, promovendo a oxigenação dos tecidos e a liberação de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina. Estudos indicam que o shiatsu pode aliviar dores musculoesqueléticas, reduzir o estresse e melhorar significativamente a qualidade do sono, sendo um recurso eficaz para a promoção do bem-estar geral.

É eficiente no alívio de dores musculares, em melhorar o sistema circulatório e reduz o nível de estresse. Estimula também o sistema imunológico e melhora o equilíbrio energético do corpo.

Figura 3 - Atendimentos de Auriculoterapia, Aromaterapia, Massagem Craniana e Shiatsu



Fonte: Discentes do curso de Estética e Cosmética – UNIFAN.

A aromaterapia utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para induzir respostas terapêuticas. Compostos voláteis dessas substâncias interagem com o sistema límbico, área cerebral responsável pelas emoções e memória, o que promove relaxamento e equilíbrio emocional. Estudos demonstram que a inalação de óleos como lavanda e camomila reduz os níveis de cortisol, hormônio do estresse, além de melhorar a qualidade do sono e diminuir quadros de ansiedade e fadiga mental.

Como utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para promover bem-estar físico e emocional, consegue essa atuação de forma mais natural e menos agressiva para o corpo. Auxilia no alívio da ansiedade, depressão e insônia. Alguns óleos possuem propriedades anti-inflamatórias e o que fortalece de forma eficaz o sistema imunológico.

A massagem craniana atua sobre a musculatura da cabeça e do pescoço, promovendo relaxamento profundo e alívio de tensões. Essa técnica estimula o sistema nervoso parassimpático, o que reduz a produção de hormônios do estresse e favorecendo a liberação de melatonina, essencial para a regulação do ciclo do sono. Pesquisas indicam que a

massagem craniana pode ser eficaz no tratamento de cefaleias tensionais, enxaquecas e sintomas de ansiedade, além de contribuir para um estado geral de relaxamento e equilíbrio emocional.

A técnica melhora a circulação sanguínea no cérebro, reduz dores de cabeça, enxaquecas e promove relaxamento profundo. E, como citado anteriormente, auxilia na melhora da concentração, aprendizagem e na qualidade do sono.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Complementares e Integrativas oferecem uma abordagem ampla para a saúde, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e do indivíduo. A crescente aceitação dessas terapias pela comunidade científica e por instituições de saúde reflete sua eficácia comprovada em diversos estudos clínicos.

É importante destacar que essas técnicas não devem substituir tratamentos convencionais, mas sim atuar como terapias complementares, potencializando os efeitos de abordagens médicas tradicionais. Além disso, a escolha da prática mais adequada deve ser feita de maneira personalizada, levando em conta as necessidades individuais de cada paciente e a orientação de profissionais qualificados.

O reconhecimento dessas abordagens como ferramentas terapêuticas válidas reforça a importância de uma visão integrativa da saúde, na qual o equilíbrio entre corpo e mente desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e qualidade de vida. Assim, investir em práticas como auriculoterapia, aromaterapia, shiatsu e massagem craniana representa um passo significativo para a construção de um modelo de cuidado mais humanizado, eficiente e personalizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; PEREIRA, G. R. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Grande Vitória: Implementação e Desafios. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, e76290, jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/76290>. Acesso em: 29 jan. 2025.

AMITE, C. F. L.; XAVIER, F. G.; Siqueira, M. M. de. Práticas integrativas e complementares em saúde na formação profissional em saúde: uma reflexão necessária. **Revista Brasileira de**

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 3-19, 2024.

Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1443>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRILHANTE, Anna Clara de Medeiros *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Coletiva. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 2, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1858>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CARVALHO, Vinicius Pereira de; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; CARMO, Maria Beatriz Barreto do. Práticas integrativas e complementares em saúde entre estudantes universitários: motivos de uso e de não uso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. e220953pt, mar. 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220953pt/pt/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FERREIRA, Bruno Wesley Ramalho Cirilo; FORTE, Franklin Delano Soares; FERREIRA JÚNIOR, Antônio Rodrigues; OLIVEIRA, Felipe Proenço de. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde em uma capital do nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, p. e9122, out./dez. 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2024.v48n143/e9122/pt/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FERREIRA, L. M.; SOUZA, R. T. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde entre Estudantes Universitários: Motivos de Uso e Não Uso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, e220953pt, mar. 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220953pt/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MIRANDA, Anna Gonçalves; GOMES, Lígia Ribeiro e Silva; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política nacional de práticas integrativas e complementares na grande Vitória: uma análise sobre os caminhos e proposições das PIC como proposta de tratamento de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/76290>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PIMENTA, Fernanda de Cássia Rodrigues; CÂNDIDO, Viviane Cristina. A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **PoliÉtica - Revista de Ética e Filosofia Política**, São Paulo, v. 12, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/68295>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, A. B.; LIMA, C. D. Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, e05132024, ago. 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2024.v29n8/e05132024/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, Gabrielly Roratto Berchembrock *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais médicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Salvador, v. 24, n. 5, p. e17100, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17100>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, J. P. da; OLIVEIRA, M. R. Práticas Integrativas e Complementares no SUS: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 123-135, abr. 2024.

Disponível em: <https://www.revistabrasileiradesaude.com.br/artigo123>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; BARROS, Leylaine Christina Nunes de; ZAMBELLI, Janaína da Câmara; BARROS, Nelson Filice de; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de. Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. e05132024, ago. 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2024.v29n8/e05132024/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SOBRAL, Bárbara Angélica Nascimento *et al.* Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na qualidade de vida e nos sintomas de mulheres no climatério: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. esp. 2, p. e9321, dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2024.v48nspe2/e9321/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SOUZA, Ana Katarina Lopes *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde com foco em fitoterapia no Distrito Federal: um estudo descritivo. **Amazônia: Science & Health**, Gurupi, v. 12, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4923>. Acesso em: 29 jan. 2025.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR BIOIMPEDÂNCIA

Aline Rodrigues Gama
Diogo Nery Maciel
Dalton Souza Mamede Filho
Jakeline Soares Fortes
Rafael Cosme Machado
Nayane Peixoto Soares
Fernanda Laignier Gonçalves
Valeria de Oliveira Mendes Zanon

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição médica complexa que tem se tornado uma preocupação crescente em nível global (Meldrum; Morris; Gambone, 2017). Caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, a obesidade está associada a uma série de complicações de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e diversas formas de câncer. Além disso, a obesidade tem um impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos, afetando aspectos físicos, psicológicos e sociais (Kyle; Dhurandhar; Allison, 2016).

Em 2025, estima-se que 2,3 bilhões de adultos estarão acima do peso no mundo, com 700 milhões de pessoas obesas (Índice de Massa Corporal - IMC acima de 30). No Brasil, 55,4% da população apresenta sobrepeso (IMC igual ou maior do que 25) e 19,8% obesidade. Esses dados refletem a condição atual no estado de Goiás, no qual cerca de 20% da população também é obesa (ABESO, 2025).

No contexto da saúde pública, a obesidade representa um desafio multidimensional que requer abordagens integradas e interdisciplinares. A promoção da saúde e a prevenção da obesidade envolvem não apenas intervenções médicas, mas também ações educacionais e comunitárias que visam modificar comportamentos e criar ambientes favoráveis à adoção de estilos de vida saudáveis (Onita *et al.*, 2024).

Dessa forma, o projeto de extensão teve por objetivo sensibilizar a comunidade sobre questões de saúde relacionadas à obesidade ao sobrepeso, por meio da avaliação de bioimpedância individual e do IMC, além de orientações em saúde para os indivíduos obesos

e com sobrepeso. As ações extensionistas ocorreram durante o evento Movimento Científico Cultural de Aparecida – MOCCA, promovido pela Unifan, no dia 15/04/2024.

Dentre as ações realizadas, inicialmente foi feita uma apresentação dos riscos e impactos da obesidade na saúde, os alunos realizaram o cálculo do IMC em adultos para a comunidade. Os parâmetros antropométricos foram coletados e avaliados utilizando a técnica de bioimpedância com o equipamento HBF-514 Omron. Os valores de IMC foram calculados pela fórmula $\text{peso}/(\text{altura}^2)$ (Cardel *et al.*, 2020).

Os valores de IMC foram calculados para a compreensão do estado clínico do indivíduo em atendimento, pois esse é o parâmetro utilizado pela Organização Mundial da Saúde (1995) para classificar normal, sobrepeso e obesidade. Os dados obtidos na avaliação pautaram as orientações realizadas pelos alunos à comunidade atendida, com o objetivo de conscientizar quanto aos riscos e comorbidades associadas a essas condições.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de extensão foi desenvolvida durante a 19ª edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA), evento científico que aconteceu durante os dias 16, 17, 18 e 20 do mês de abril do ano de 2024. Esta atividade foi desenvolvida nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser, localizado na Av. Bela Vista, n. 26, Jardim Esmeraldas, Aparecida de Goiânia – GO. A atividade teve como objetivo realizar a avaliação antropométrica da comunidade de adultos externos que vieram buscar atendimento durante os turnos matutino e noturno.

A atividade de extensão contou com a contribuição de professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) que auxiliaram no processo de formação dos alunos envolvidos na ação e no acompanhamento das avaliações realizadas durante a atividade de extensão.

Após a inscrição, os alunos foram distribuídos, em turnos, para garantir que todos conseguissem realizar o atendimento. No dia 15 de abril todos os alunos foram treinados quanto ao uso do equipamento utilizado durante a atividade de extensão, como evidenciado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de treinamento dos alunos voluntários para avaliação antropométrica através da avaliação de bioimpedância



Legenda: Fotografias retiradas dos alunos extensionistas durante treinamento.

Os alunos voluntários, durante a ação, orientavam a população quanto ao público alvo da análise. Durante o atendimento, crianças, gestantes e adultos acima de 60 anos não eram avaliados. A exclusão de crianças, gestantes e adultos acima de 60 anos do processo de avaliação foi uma medida necessária para garantir a precisão dos resultados, devido às variações antropométricas específicas dessas faixas etárias e condições.

Durante a realização da atividade de extensão, foram realizados 168 atendimentos. Estas avaliações eram acompanhadas por uma orientação individual quanto aos parâmetros obtidos através da técnica de bioimpedância (Figura 2). Na avaliação, eram obtidos os dados de idade óssea, Índice de Massa Corporal (IMC), Taxa metabólica basal (TMB), percentual de gordura corporal, percentual de massa corpórea e gordura visceral.

Figura 2 - Processo de atendimento realizado pela atividade de extensão
(A) Avaliação de bioimpedância; (B) Sala com alunos extensionistas e público participante



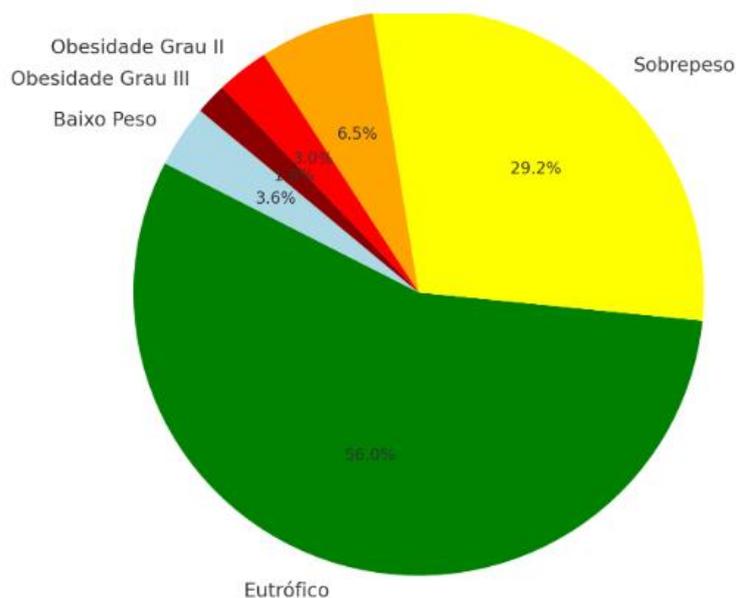
Legenda: Fotografias retiradas dos alunos envolvidos no atendimento à população e dos professores que participaram do processo de treinamento.

Da população atendida 125 eram indivíduos do sexo feminino (74,4%) e 43 eram do sexo masculino (25,6%). A média de idade desses indivíduos foi de 27,1 anos. Estudos realizados nos últimos anos indicam uma maior preocupação com a saúde e estética o que tem sido observado principalmente entre as mulheres (Stein; Trabold; Connelly, 2019). Essa constatação pôde ser observada no presente levantamento uma vez que, foi possível notar o número predominante de mulheres atendidas, evidenciando a maior preocupação com questões que envolvem a saúde e a estética deste grupo.

Através da análise do cálculo do IMC da população, foi possível observar que seis indivíduos (3,6%) se encontravam com baixo peso, 94 (56%) eutróficos, 49 (28,6%) com sobrepeso, 11 (6,5%) com obesidade grau I, 5 (3%) com obesidade grau II e 3 (1,8%) com obesidade grau III, como mostra o gráfico 1. O número de indivíduos saudáveis (56%) representou mais da metade dos atendimentos. Deste modo, para este público, os alunos voluntários realizavam a orientação quanto às medidas de prevenção da obesidade.

O número de indivíduos com sobrepeso foi expressivo, deste modo, os alunos voluntários foram orientados por uma nutricionista como deveriam realizar esse processo de conscientização e orientação sobre alternativas de mudança na alimentação e na rotina diária, visando promover mudanças positivas nos hábitos de vida dos participantes.

Gráfico 1 - Distribuição da população quanto à classificação de risco estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (1995)



A prevenção de doenças bem como a manutenção do bom funcionamento do organismo está intimamente relacionada à alimentação regular (Liese *et al.*, 2015). Variedade de alimentos ricos em nutrientes como frutas, verduras, legumes, proteínas magras e grãos integrais fazem parte de uma dieta equilibrada (Neuhouser, 2019). Tais alimentos são recomendados por serem fontes essenciais de vitaminas, minerais e fibras, contribuindo para a sensação de saciedade e a regulação do metabolismo. Na construção de uma alimentação que visa o bem-estar do corpo é importante evitar alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares refinados, gorduras saturadas e sódio, pois esses itens estão associados ao ganho de peso e ao desenvolvimento de doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Bouhlal *et al.*, 2017; Sylvester *et al.*, 2019).

A prática regular de atividade física associada à boa alimentação tem sido reconhecida por inúmeras vantagens principalmente na redução do risco de doenças cardiovasculares e no controle do peso corporal (Rezende *et al.*, 2019). A incorporação de exercícios físicos na rotina diária tem mostrado resultados significativos na redução das comorbidades associadas à obesidade. Um estudo realizado por EBISU (1979) demonstrou que sessões contínuas de corrida, com duração média de 30 minutos por dia, foram eficazes na melhora da aptidão cardiorrespiratória de adultos após um período de oito semanas.

Jakicic *et al.* (2019) destacam que a prática regular de exercícios físicos contribui para a melhora da circulação sanguínea, o fortalecimento do coração e a redução dos níveis de colesterol e pressão arterial, fatores essenciais na prevenção de doenças cardiovasculares. Além disso, a atividade física desempenha um papel fundamental no controle do peso, pois estimula o gasto calórico e favorece a queima de gordura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade de extensão na 19ª edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA) foi uma iniciativa relevante para a promoção da saúde e a conscientização da comunidade local. O engajamento de professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), aliado à participação de estudantes de diversos cursos da área da saúde, foi essencial para o sucesso do projeto, assegurando um atendimento qualificado e orientado aos participantes.

O treinamento prévio dos alunos extensionistas foi fundamental para a eficácia dos atendimentos, proporcionando benefícios significativos para seu aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Além de garantir o domínio técnico no uso do equipamento de bioimpedância, a capacitação aprimorou habilidades essenciais, como a interação com o público participante e a interpretação dos dados coletados. Esse processo fortaleceu a confiança dos alunos, preparando-os para desafios do ambiente clínico e incentivando o desenvolvimento de uma postura ética e profissional. Além disso, a experiência colaborativa e interdisciplinar aprimorou competências em trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, aspectos essenciais para suas futuras carreiras na área da saúde.

Os dados coletados durante a atividade de extensão proporcionaram uma análise mais detalhada dos padrões de saúde da comunidade local. A partir da avaliação do IMC e de outros indicadores corporais, foi possível identificar os principais desafios relacionados à nutrição e ao controle de peso enfrentados pela população. As orientações individualizadas reforçaram a importância da educação em saúde, auxiliando os participantes na adoção de escolhas mais conscientes sobre alimentação e prática de exercícios físicos. Esse acompanhamento contribuiu para a melhoria da qualidade de vida e para a redução dos riscos associados à obesidade.

Por fim, a atividade de extensão realizada no MOCCA atingiu com êxito seu propósito de sensibilizar a comunidade sobre os riscos da obesidade e a relevância de hábitos saudáveis.

A interação entre estudantes, docentes e participantes da comunidade tornou a experiência enriquecedora, fortalecendo tanto o aprendizado prático quanto o compromisso social dos envolvidos. Esse projeto evidenciou como a parceria entre instituições de ensino e a sociedade pode gerar impactos significativos na promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Mapa da obesidade**. Disponível em: [<https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>]. Acesso em: 23 jan. 2025.

BOUHLAL, Sofia *et al.* *Identifying eating behavior phenotypes and their correlates: A novel direction toward improving weight management interventions*. *Appetite*, v. 111, p. 142-150, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 07 abr. 2024.

CARDEL, Michelle I. *et al.* *Obesity treatment among adolescents: a review of current evidence and future directions*. *JAMA pediatrics*, v. 174, n. 6, p. 609-617, 2020.

EBISU, Toshimitsu. *Splitting the duration of exercise: effects on cardiovascular endurance and blood lipids*. *Brigham Young University*, 1979. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/cfa734e2159f08ea8d4ce7c864acec4c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>.

JAKICIC, John M. *et al.* *Association between bout duration of physical activity and health: systematic review*. *Medicine and science in sports and exercise*, v. 51, n. 6, p. 1213, 2019.

KYLE, T. K.; DHURANDHAR, E. J.; ALLISON, D. B. *Regarding obesity as a disease: evolving policies and their implications*. *Endocrinol Metab Clin North Am*, v. 45, p. 511-520, 2016.

LIESE, Angela D. *et al.* *The Dietary Patterns Methods Project: synthesis of findings across cohorts and relevance to dietary guidance*. *The Journal of nutrition*, v. 145, n. 3, p. 393-402, 2015.

LOBSTEIN, Tim *et al.* *World obesity atlas 2023*. 2023.

MELDRUM, D. R.; MORRIS, M. A.; GAMBONE, J. C. *Obesity pandemic: causes, consequences, and solutions-but do we have the will?* *Fertility and Sterility*, v. 107, p. 833-839, 2017.

NEUHOUSER, Marian L. *The importance of healthy dietary patterns in chronic disease prevention. Nutrition research*, v. 70, p. 3-6, 2019.

ONITA, B. M. *et al.* Fatores sociodemográficos e comportamentais da obesidade: um estudo longitudinal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 7, p. e00103623, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT103623>. Acesso em: 07 abr. 2024.

REZENDE, Leandro Fórniás Machado de *et al.* *Physical activity and preventable premature deaths from non-communicable diseases in Brazil. Journal of Public Health*, v. 41, n. 3, p. e253-e260, 2019.

SÁMANO, Reyna *et al.* *Association between UCP polymorphisms and adipokines with obesity in Mexican adolescents. Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism*, v. 31, n. 5, p. 561-568, 2018.

STEIN, Karen F.; TRABOLD, Nicole; CONNELLY, Kay. *Unhealthy weight control strategies: An outcome of body image and eating tensions in women of Mexican origin living in rural farming communities. Journal of health psychology*, v. 24, n. 9, p. 1293-1304, 2019.

SYLVESTER, Maria D. *et al.* *Baseline motives for eating palatable food: racial differences and preliminary utility in predicting weight loss. Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v. 24, p. 723-729, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000. p. 1-268.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status: the use and interpretation of anthropometry.** 1995. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 abr. 2024.

DETERMINAÇÃO DO TIPO SANGUÍNEO: uma análise prática

Ana Carolina Simari Mafra
Jhonathan Gonçalves da Rocha

1 INTRODUÇÃO

A extensão tem um papel essencial no processo de formação profissional, sendo fundamental para o aprimoramento contínuo das habilidades dos indivíduos. Enquanto a formação é integrada de uma base teórica e prática voltada para uma área específica, a extensão amplia esse aprendizado ao proporcionar momentos de aprofundamento, atualização e intercâmbio de conhecimentos. Quando combinados ensino, pesquisa e extensão, essas três frentes de atuação educacional permitem que os profissionais se ajustem às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação, além de incentivarem a inovação, o desenvolvimento em suas áreas e a melhoria no atendimento à sociedade.

A proposta definida pelo MEC, por meio das diretrizes, deve ser seguida pelas instituições de ensino no que se refere à formação profissional vinculada à extensão, conforme estabelecido pelo MEC (Resolução nº 7, de 2018, do CNE/MEC). Essa Resolução institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo os princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Durante o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOOCA/2024), promovido pela UNIFAN, o projeto foi executado com o objetivo de proporcionar à comunidade exames para identificação do tipo sanguíneo, além de informar sobre a importância de conhecer o grupo ABO e o fator Rh. Também nos preocupamos em esclarecer dúvidas sobre a compatibilidade sanguínea para transfusões. Nessa ação os alunos monitores são responsáveis pela criação de um questionário, contendo 03 perguntas. Tais monitores fazem um material contendo informação sobre compatibilidade sanguínea, e, também participam da capacitação e treinamento. Posteriormente, realizam os atendimentos, sob a supervisão dos professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Tipagem Sanguínea foi realizado durante a 19ª edição do MOCCA, evento científico que ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2024. Diversos cursos participaram da programação com seus respectivos projetos, e este foi o projeto voltado para o curso de Biomedicina, conduzido pelos próprios alunos com o apoio dos professores. A tipagem sanguínea desempenha um papel fundamental para identificar o tipo de sangue de uma pessoa, permitindo verificar a compatibilidade com outros indivíduos como ressalta Tameline (2023). Esse exame é essencial para a realização de transfusões de sangue seguras e para prevenir a doença hemolítica do recém-nascido.

O sistema ABO é o mais utilizado e considerado o mais relevante em termos de compatibilidade sanguínea nos bancos de sangue do Brasil, sendo um exame de fácil realização e com custos acessíveis. (Luz *et al.*, 2024). Existem diferentes métodos para a realização da tipagem sanguínea, como a utilização de lâmina, tubo ou gel. É crucial destacar que erros na tipagem podem ocasionar sérios riscos à saúde do paciente, por isso é necessário ter extrema cautela tanto na execução do exame quanto na interpretação dos resultados. No nosso caso, utilizamos a técnica de hemaglutinação realizada em lâmina (Calil; Naoum, 2017).

No ano de 2024, foi solicitado materiais para atender uma média de 100 pessoas por dia. A Tabela 1 representa os tipos de materiais e a quantia que foi solicitado para a realização do projeto.

Tabela 1 - Materiais necessários para executar a ação

MATERIAL	CÓDIGO	QUANTIDADE
LUVAS DE PROCEDIMENTO	EPI.L.P.G; EPI.L.P.M.; EPI.L.P.P.	02 Caixas de cada
ALGODÃO	Ins.A.G.D.	1 Pacote
AUTO LANCETAS*	Ins.L.C.T.	200 unidades
LÂMINAS	Ins.L.C.T.	400 unidades
TUBO CAPILAR	Ins.L.C.T.	200 unidades
KIT REAGENTE TIPAGEM		8 kits
DESCARPACK		4 unidades
MESA		4 unidades
CANETA PARA ESCREVER EM LÂMINAS		2 unidades
Rolo de papel		1 unidade
Folhetos explicativos		300 unidades

Fonte: Projeto de Tipagem Sanguínea – MOCCA 2024.

Com a aprovação do projeto, os professores organizaram a escala de atendimentos com base na disponibilidade de dias e turnos dos monitores (alunos designados para realizar os atendimentos). Para garantir o bom andamento da atividade, um treinamento foi agendado uma hora antes do início dos atendimentos, visto que a maioria dos monitores possuía conhecimento da prática que seria realizada.

No desenvolvimento das atividades foi utilizada a metodologia de tipagem sanguínea em lâmina. Os monitores, sempre atentos à segurança, utilizaram os equipamentos de proteção individual, como sapatos fechados, calças compridas, luvas, máscaras e jalecos. Os atendimentos foram realizados em uma sala de aula localizada no prédio do Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ), da UNIFAN.

Os monitores, ao receberem os participantes no projeto, realizavam algumas perguntas, com o objetivo de esclarecer pontos importantes sobre a tipagem sanguínea: 1 - Sabem qual o tipo sanguíneo?; 2 - Tem conhecimento sobre a importância desse exame?; 3 - Já realizaram doação de sangue? Essas perguntas ajudavam a fomentar uma conversa e promover a conscientização sobre o tema.

Figura 1 - Monitores atendendo a população, preenchendo o formulário de perguntas



Fonte: própria.

Logo em seguida os participantes eram direcionados ao próximo monitor, que os orientavam sobre os procedimentos e esclarecia quaisquer dúvidas. Durante o atendimento, os monitores realizavam a antisepsia da poupa digital do paciente, utilizando álcool 70%. Logo após utilizando de uma lanceta descartável, era feito um pequeno furo na região, na sequência, três gotas de sangue em uma lâmina, deixando um espaço adequado entre elas. Essa abordagem foi adotada para garantir a precisão da tipagem sanguínea. Foi adicionada uma gota de soros anti - A na primeira gota do participante, anti - B na segunda gota e anti -

Rh na terceira gota, após homogeneizar foi feito a leitura. O resultado é obtido de acordo com a aglutinação (Ministério da Saúde, 2014).

Figura 2 - Materiais



Fonte: própria.

Tabela 2: Resultado de tipagem sanguínea

Tipo sanguíneo	Soro anti -A	Soro – anti B	Soro – anti - RH
A+	Aglutina	Não aglutina	Aglutina
A -	Aglutina	Não aglutina	Não aglutina
B+	Não aglutina	Aglutina	Aglutina
B -	Não aglutina	Aglutina	Não aglutina
AB+	Aglutina	Aglutina	Aglutina
AB-	Aglutina	Aglutina	Não aglutina
O +	Não aglutina	Não aglutina	Aglutina
O -	Não aglutinou	Não aglutinou	Não aglutinou

Fonte: própria.

Na figura 3, temos um exemplo de um sangue tipo A + que foi identificado durante os atendimentos do evento MOCCA, podemos observar que houve a aglutinação nas gotas onde colocaram o soro anti- A e no soro anti- Rh, portanto concluindo que esse paciente é sangue tipo A+ de acordo com o sistema ABO e Rh.

Figura 3 - Resultado de uma tipagem sanguínea A +



Fonte: própria

A realização da tipagem sanguínea é essencial, pois permite determinar a compatibilidade do sangue, sendo fundamental para a escolha da bolsa adequada em casos de transfusão urgente. Durante nossa oficina, discutimos a importância de conhecer o tipo sanguíneo, ressaltando como a doação de sangue é um ato de solidariedade e a necessidade de garantir resultados precisos para uma transfusão bem-sucedida (Brito, 2024).

Figura 4 - Monitores realizando as tipagens sanguíneas



Fonte: própria.

Em casos de emergência, é vital garantir que os doadores tenham compatibilidade sanguínea, tanto no sistema ABO quanto no fator Rh. Quanto ao fator Rh, é importante

que receptores Rh-negativos recebam sangue exclusivamente de doadores com o mesmo tipo Rh, a fim de evitar possíveis reações adversas (Rodrigues; Ribeiro, 2021). Devido à relevância do tema, os monitores receberam orientações detalhadas sobre os assuntos abordados, durante o atendimento à comunidade, havia uma troca de conhecimentos, onde os monitores compartilhavam informações sobre transfusão de sangue, doação e tipagem sanguínea, esclarecendo conceitos e corrigindo equívocos. Após identificar o tipo sanguíneo de cada pessoa, era entregue um documento semelhante ao mostrado na figura 5, registrando o resultado e esclarecendo eventuais dúvidas.

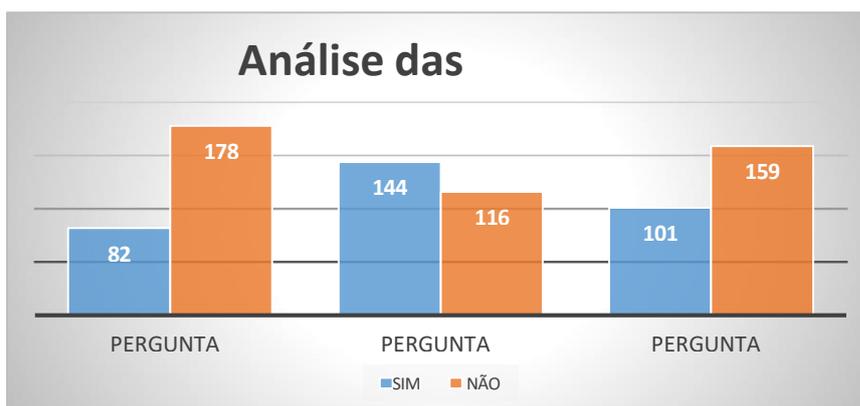
Figura 5 - Compatibilidade para doação

DOAÇÃO DE SANGUE: QUEM PODE DOAR PARA QUEM?		
TIPO SANGÜÍNEO	DOA PARA...	RECEBE DE...
A+	A+, AB+	A+, A-, O+, O-
B+	B+, AB+	B+, B-, O+, O-
AB+	AB+	Todos os tipos
O+	A+, B+, AB+, O+	O+, O-
A-	A-, A+, AB-, AB+	A-, O-
B-	B-, B+, AB-, AB+	B-, O-
AB-	AB-, AB+	AB-, A-, B-, O-
O-	Todos os tipos	O-

Fonte: Secretaria de Saúde de Minas Gerais.

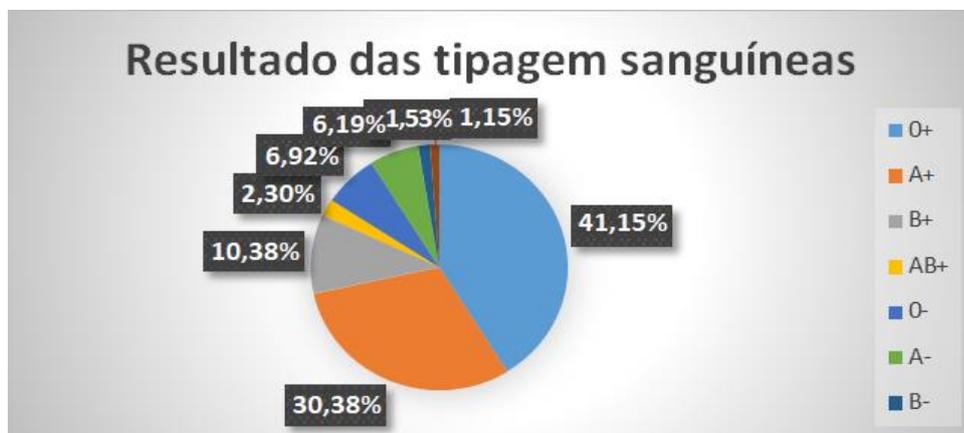
Nos três dias de realização do MOCCA, o projeto de tipagem sanguínea realizou 260 atendimentos. Analisando os resultados obtidos, podemos observar pelo gráfico 1 que o tipo O positivo é o que possuiu a maior porcentagem de 41,15%, seguido de A positivo com 30,38%, B positivo com 10,38%, O negativo 6,92 % A negativo com 6,19%, AB positivo 2,30%, B negativo com 1,53%, AB negativo com 1,15%. O que nos permitiu analisar quantas pessoas com o mesmo tipo sanguíneo passaram pelo projeto.

Gráfico 1 - Resultado das respostas do questionário aplicado



Das perguntas realizadas aos participantes, 178 pessoas responderam que não sabiam seu tipo sanguíneo. A segunda pergunta, 144 pessoas afirmaram ter conhecimento sobre a importância da tipagem sanguínea. Quanto à terceira, 159 pessoas revelaram que nunca haviam doado sangue. No total, atendemos 260 pessoas ao longo de todo o evento.

Gráfico 2 - Resultados da tipagem sanguínea identificada nos atendimentos à comunidade (%)



Verificando as respostas, foi possível analisar que mesmo sabendo a importância da tipagem sanguínea, a grande maioria não tinha o conhecimento do seu tipo e também nunca foram ao banco de sangue doar sangue.

Figura 6 - Alunos monitores, a maioria do curso de biomedicina, mas tivemos a participação de outros cursos como: farmácia, enfermagem e medicina. Professora orientadora Ana Carolina e o coordenador do curso de biomedicina, professor Jhonathan



Fonte: própria.

No último dia houve várias apresentações culturais na área externa da UNIFAN na qual ao finalizarmos nossos trabalhos fomos prestigiar os artistas.

Figura 7 - Apresentação cultural



Fonte: própria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no 19º MOCCA foi uma vivência valiosa para os alunos, pois proporcionou uma compreensão mais profunda da interação entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando como essas três vertentes são interdependentes e essenciais para a formação de um profissional completo. O ensino, como alicerce dessa experiência, preparou os alunos para os atendimentos práticos e ofereceu treinamento prévio para garantir a execução adequada das atividades. A fase de pesquisa foi focada na análise das respostas fornecidas pelos participantes durante a atividade de extensão. A partir das informações coletadas, foi possível gerar gráficos que evidenciaram um dado importante: mesmo com reconhecimento da relevância da tipagem sanguínea, a maioria não sabia qual era o seu tipo sanguíneo e muitos nunca haviam feito doações de sangue. Esses resultados indicaram que, em futuras edições, seria crucial intensificar a conscientização sobre a importância da doação de sangue, além da tipagem sanguínea.

No aspecto da extensão, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento técnico adquirido ao longo do curso, ao atender a comunidade. Esse processo não só favoreceu a troca de saberes, mas também proporcionou o desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais. Os alunos puderam aprimorar a comunicação, aprender a abordar as pessoas de

forma apropriada e fornecer esclarecimentos sobre o exame de tipagem sanguínea, sempre com o apoio contínuo dos professores, que supervisionaram o evento. A atividade de extensão, dentro do contexto do MOCCA, obteve um excelente resultado, evidenciado pelo engajamento de alunos, professores, coordenadores e membros da comunidade. A ação não só promoveu o compartilhamento de conhecimento, mas também contribuiu para a conscientização sobre saúde pública de maneira eficaz e impactante.

REFERÊNCIAS

BRITO, Giovana R. S. *et al.* Erros na tipagem sanguínea e seus efeitos nos processos transfusionais. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, 2024. ISSN: 2447-0961.

CALIL, Thaís D. de S.; NAOUM, Paulo C. Erros em exames de tipagem sanguínea: uma revisão. **Biblioteca digital** [S. l.], p. 1-12, 17 out. 2017. Disponível em: <https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/bibliotecadigital/imunohematalogia/12-Erros-de-tipagem-sanguinea.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de dezembro de 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 29 dez. 2024.

LUZ, RODRIGO. C. *et al.* Uma análise investigativa do sistema de grupos sanguíneos ABO e fator Rh: análise comparativa de técnicas de tipagem sanguínea utilizando os métodos de tubo e lâmina – Uma revisão de literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1, [s. l.], v. 3, ed. 46, p. 515-531, out. 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2556/1724>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imuno-Hematologia Laboratorial**. Brasília: Biblioteca virtual ministério da saúde, 2014. p. 1-55. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf Acesso em: 02 jan. 2025.

RODRIGUES, A. D.; RIBEIROS, L. R. Sistemas sanguíneos, incompatibilidade e procedimentos alternativos à transfusão **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 13007-13027, feb. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n2-085.

TAMELINI, Valeska D. Sistema ABO e sua relação transfusional e fator de coagulação. **Revista UNISEPE Educacional - CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA**. 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/02/SISTEMA-ABO-E-SUA-RELA%C3%87%C3%83O-TRANSFUSIONAL-E-FATOR-DE-COAGULA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.

MINICURSO SOBRE CUIDADOS COM IDOSOS MINISTRADO POR ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM

Lorena Zenha Andrade
Tatieny Aparecida Martins

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se tornado uma realidade crescente em diversos países, exigindo a qualificação de profissionais e familiares para garantir uma assistência adequada aos idosos. Segundo Neri (2019), o aumento da longevidade requer medidas eficazes para assegurar o bem-estar e a autonomia dessa população. Além disso, estudos apontam que a capacitação dos cuidadores é essencial para um cuidado humanizado, prevenindo agravos à saúde do idoso e garantindo sua dignidade (Souza *et al.*, 2021). Dessa forma, é imprescindível a adoção de estratégias educacionais que promovam a qualificação contínua dos cuidadores, assegurando um atendimento qualificado e respeitoso aos idosos (Brasil, 2022). Nesse contexto, a presente ação consistiu em um minicurso teórico-prático voltado para cuidadores de idosos, com o objetivo de proporcionar conhecimento técnico e prático sobre as melhores práticas de cuidado, promovendo a prevenção de danos e a melhoria na qualidade de vida dos assistidos.

A realização dessa ação baseou-se na crescente demanda por cuidadores capacitados, visto que o processo de envelhecimento traz consigo desafios físicos, emocionais e cognitivos que exigem abordagens especializadas. Estudos apontam que a formação inadequada dos cuidadores pode resultar em negligência involuntária, riscos de acidentes e dificuldades na adaptação às necessidades individuais dos idosos (Neri, 2019; Souza *et al.*, 2021). Dessa forma, a qualificação desses profissionais e familiares torna-se fundamental para a promoção de um cuidado seguro e respeitoso. Enfatizamos, assim, a importância da instituição acadêmica na disseminação de informação à comunidade.

O minicurso incluiu uma abordagem teórico-prática, com a utilização de recursos audiovisuais e demonstração de técnicas para facilitar o aprendizado dos participantes. Inicialmente, foram apresentadas informações teóricas sobre o processo de envelhecimento, principais patologias associadas à terceira idade e princípios do cuidado humanizado.

Com essa abordagem, o minicurso buscou contribuir para a formação de cuidadores mais preparados e conscientes da importância de um atendimento humanizado, garantindo uma assistência que respeite a individualidade do idoso e minimize os riscos à sua saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

O minicurso direcionado a todos aqueles que desejavam obter conhecimentos relacionados aos cuidados com idosos foi realizado nos dias 16 e 18 de abril de 2024, no período de 9 às 11h e 19 às 21h, durante o 19º Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA), que acontece há 19 anos nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser e que oferece diversos serviços à comunidade de forma gratuita.

A ação foi desenvolvida por aproximadamente 30 alunos do sétimo período do curso de Enfermagem. Estes se engajaram ativamente na divulgação do minicurso por meio das redes sociais e demonstraram estratégias de disseminação do conhecimento e incentivo à participação comunitária. Ademais, os acadêmicos aprimoraram seus conhecimentos na área de cuidados com idosos, consolidando a teoria por meio da prática educativa. Para proporcionar um ambiente acolhedor e reforçar o princípio da humanização no cuidado, os participantes foram recepcionados com a distribuição de pipocas de leite ninho, promovendo uma abordagem empática desde o primeiro contato e favorecendo a criação de um vínculo positivo com o público-alvo (Figura 1).

Figura 1 - Mesa de recepção dos inscristos para o minicurso



Durante o minicurso foram realizadas demonstrações práticas de técnicas essenciais, como mobilização, administração de medicamentos, higiene, alimentação assistida, cuidados com dispositivos externos e primeiros socorros. A interação entre os participantes foi incentivada por meio de dinâmicas e estudos de caso, possibilitando a troca de experiências e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A atividade contou ainda com a participação da avó de uma das discentes, proporcionando um momento enriquecedor de troca de experiências entre os participantes sobre os desafios e práticas no cuidado com a pessoa idosa. Essa interação possibilitou a vivência de situações reais, promovendo reflexões sobre a importância de um atendimento humanizado e individualizado. Além disso, foram demonstrados exercícios e técnicas de locomoção voltados para a melhoria da qualidade de vida do idoso, enfatizando a relevância da mobilidade e da prevenção de complicações associadas à restrição de movimentos.

Todo o material didático e prático utilizado na capacitação, incluindo cadeira de rodas, sondas e um boneco de simulação para os cuidados, foi disponibilizado pela UNIFAN, garantindo uma abordagem dinâmica e realista do conteúdo. Além disso, os participantes tiveram acesso a uma apostila detalhada, estruturada de forma aprofundada e interativa, permitindo a realização de anotações e servindo como material de consulta para reforço do aprendizado em domicílio. Essa estratégia pedagógica visou proporcionar um ensino acessível e contínuo, promovendo maior autonomia no cuidado com a pessoa idosa.

O minicurso contou com a participação de 35 inscritos, evidenciando o interesse da comunidade em aprimorar os cuidados com a pessoa idosa. Os benefícios adquiridos pelos participantes foram significativos, abrangendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto a melhoria da assistência aos idosos com os quais convivem. Durante a capacitação, os inscritos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre técnicas de cuidado, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida, o que contribuiu para um atendimento mais seguro e humanizado. Além disso, ao aplicarem os aprendizados adquiridos, os participantes podem proporcionar um ambiente mais acolhedor e funcional para os idosos, favorecendo sua autonomia e bem-estar no cotidiano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados, pode-se afirmar que o minicurso sobre cuidados com idosos representou uma iniciativa relevante, tanto para a capacitação dos participantes,

quanto para a promoção de um atendimento mais humanizado e qualificado à população idosa. A experiência possibilitou não apenas o aprimoramento técnico dos envolvidos, mas também reforçou a importância do acolhimento e da humanização no cuidado, fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Além disso, a interação entre acadêmicos, comunidade e idosos fortaleceu a troca de conhecimentos e experiências, promovendo maior conscientização sobre a necessidade de um cuidado especializado. Assim, ações como essa demonstram o papel fundamental da universidade na formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva e com o fortalecimento do vínculo entre ensino, serviço e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde: saúde do idoso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2025.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/985276>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SOUZA, M. T. *et al.* A importância da capacitação dos cuidadores de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367096602_A_importancia_da_capacitacao_dos_cuidadores_de_idosos. Acesso em: 30 jan. 2025.

BIODADOS

Aline Rodrigues Gama

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (2013), mestrado (UFG - 2016) e doutorado (UFG - 2020) em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro com área de concentração em biologia molecular de microrganismos. Atualmente é docente dos cursos do Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser, servidora pública estadual atuando como professora do Ensino Fundamental II e Médio e faz parte do corpo docente do Instituto Educacional Monte Pascoal, Projetos e Pesquisas.

Ana Carolina Simari Mafra

Mestranda em Gestão em Saúde pela *Must University*; Pós-graduada em Docência Universitária; Biomédica – UCG. Supervisora de Estágio em Análises clínicas do curso de Biomedicina da Unifan; Professora de Práticas curriculares de extensão, e, Professora de Educação Física – UFG. E-mail: anasimari@unifan.edu.br.

Beatriz Oliveira Cunha

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2016). Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) da Universidade de Brasília (UnB) como bolsista do CNPq. Está cursando Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestalt-terapia no Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia (ITGT). Trabalhou na área escolar e atualmente atua na área clínica e é professora Universitária dos cursos de Psicologia e Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan).

Carlos Eduardo Silva Barbosa

Graduado em Filosofia (Licenciatura) (2007), Farmácia (2004), Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais (2019), e Matemática (2019), com mestrados em Filosofia (2010) e Biologia Celular e Molecular (2007), e doutorado em Ciências da Saúde (2021). Atualmente, é docente nas Faculdades Aphoniano e no Centro Universitário Alfredo Nasser, com experiência em Bioquímica e Farmacologia, com foco em Bioética, Psicofármacos e Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Cleide Neves Guarda

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (2004); Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (2021). Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino pela faculdade Universo (2008); Mestre em Psicologia Organizacional pela *Must University* conclusão abril de 2024; Experiência em sala de aula há mais de 20 anos; Atualmente é professora universitária do Centro Universitário Alfredo Nasser, Psicóloga Clínica na clínica Clismed e no Medicorum Centro Clínico, membro da Comissão Eleitoral do Sindicato dos Psicólogos do Estado de Goiás e Palestrante.

Dalton Souza Mamede Filho

Graduado em Farmácia - Centro Universitário Alfredo Nasser (2014). Especialista em docência no ensino superior (FABEC), Mestre em gestão de cuidados da saúde (*MUST University*). Atualmente, professor do Centro Universitário Alfredo Nasser com ênfase nas disciplinas de histologia, embriologia e biologia celular, em cursos da área da saúde e tutor no curso de Medicina.

Diogo Nery Maciel

Doutor em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás (2025). Mestre em Fitossanidade pela UFG (2016). Bacharelado e Licenciado em Ciências Biológicas (2009) e Pedagogia (2021), Curso em Radiologia (2011). Especialização em Tecnologia Aplicada ao Ensino de Biologia (2011). Especialização em Formação em EAD (2019). Membro da Comissão de Implementação da BNCC em Goiás (2018 e 2019). Redator do Documento Curricular de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental - Goiás (2018 e 2019). Desde 2007 tem experiência na área de docência no Ensino Fundamental, Médio, Técnico, Superior e Pós-Graduação. Possui experiência também em Coordenação Pedagógica. Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás (2008 até o presente). Professor de Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNIFAN, ministrando componentes curriculares nos cursos de Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Estética e Cosmética, Odontologia, entre outros.

Elane Silva de Oliveira

Mestre em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Porto – Portugal; MBA em Ciências da Educação no Centro Universitário Alfredo Nasser UNIFAN. Pós-graduada em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, (MS) Fundação Oswaldo Cruz, Pós-graduada em Enfermagem em Cardiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência ao Paciente Crítico (UTI) pela Faculdade São Marcos; Pós-graduação *Lato Sensu Master* em Qualidade e Acreditação em Saúde, pela Faculdade ITH. Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Docente no Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN na disciplina SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem e como Preceptora de Estágios nas disciplinas: Unidade de Terapia Intensiva - UTI, Urgência e Emergência, e Pediatria, docente na Atividade Inter profissional AIP do curso de Graduação em: Enfermagem, docente em aulas práticas de Simulação Realística, docente disciplina SAE- I Sistematização da Assistência de Enfermagem. Enfermeira Hospital de Urgência de Goiás Dr. Valdomiro Cruz - HUGO, Central de Material e Esterilização - CME. Foi enfermeira Assistencial na Unidade de Terapia Intensiva - CRER e Enfermeira do Cais Chácara do Governador, Emergência, Enfermeira Auditora UNIMED Catalão e Analista de Saúde - Enfermeira Estratégia Saúde da Família em Nerópolis.

Elisângelo Aparecido Costa da Silva

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Especialista em Enfermagem Aeromédica e Aeroespacial. Atualmente é Enfermeiro Emergencista do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE) da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. É Professor Assistente no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN) em Aparecida de Goiânia com as Disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem II, Doenças Transmissíveis, Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva, Interpretação de Exames II e Suporte Básico de Vida. Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem na mesma instituição. Instrutor pela American Heart Association e American College of Surgeons.

Fernanda Laignier Gonçalves

Possui graduação em Nutrição pela Faculdade Alvorada (2008) e Especialização em Educação e Promoção de Saúde pela UnB (2009). Atuou como professora e supervisora de estágio das áreas de nutrição em saúde pública e Administração em serviços de alimentação

de 2009 a 2013. Em 2015 atuou como professora no Instituto Gastronômico das Américas. Atuou em 2020 como monitora de estágio de Nutrição Social na Faculdade Anhanguera. Atualmente, professora dos cursos de Nutrição e Gastronomia do Uniprojeção. Em 2018 concluiu as especializações em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica e Nutrição Esportiva Funcional e Fitoterápica pela Faculdade Laboro. Em 2020 obteve o título de Mestra em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília. Atualmente cursa Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser.

Jakeline Soares Fortes

Graduada no curso de Ciências Biológicas modalidade licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Mestre em Genética pela PUC-GO. Doutoranda em Genética e Biologia molecular na Universidade Federal de Goiás. Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Estética. Pesquisadora colaboradora nos projetos: Estudo de associação entre polimorfismos genéticos e obesidade em crianças, Atualização de protocolos de citogenética voltados a animais de produção, Doença Periodontal Crônica em adultos - a relação do polimorfismo das interleucinas 1#946; 8 e 16 e Estudos de associação ampla do genoma (GWAS) na obesidade infantil. Pesquisadora voluntária do Núcleo de pesquisas Replicon trabalhando em projetos vinculados a Biologia celular nas áreas de biologia molecular, bioquímica metabólica e mutagênese. Membro suplente da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIFAN). E-mail: jakeelines@gmail.com. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4739582154048396>

Jhonathan Gonçalves da Rocha

Coordenador e professor do curso de Biomedicina – UNIFAN. Biomédico – PUC-GO, Mestre em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro – UFG e Doutorando - UFG. jhonathangoncalves@unifan.edu.br

Karlla Morgana Nunes Rocha

Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Doula. Pós-graduada em Saúde e Estética Avançada e Gestão Clínica. Possui experiência em docência em Curso de Graduação em Enfermagem. Atualmente, docente no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

Leonara Mesquita Porto

Possui graduação em Estética e Cosmética pela Faculdade Cambury de Goiânia. Especialista na área de tricologia não médica. Terapeuta holística - Profissional liberal atuante na área de pós operatório capilar, tratamentos para patologias de couro cabeludo e cuidado dos fios de cabelo, professora de corte com visagismo e tricologia na instituição Faclicions. Professora de massoterapia e práticas integrativas na instituição UniCambury. Professora de estética facial, maquiagem e visagismo, tricologia e corte na instituição Facunicamps. Professora de corte e modelagem, tricologia e avaliação em estética na instituição Unifan. Educadora técnica das marcas Toctus e Prévía, cosméticos específicos para tricologista e terapeutas capilar na BGS Educacional.

Lorena Zenha Andrade

Atualmente, docente do Centro Universitário Alfredo Nasser. Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição (CEEN -

PUC - Goiás). Especialista em Auditoria em Sistema de Saúde pelo CEEN - PUC. Graduada em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira (2009).

Marilia Cordeiro de Sousa

Doutora e Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2022/2017); e, graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (2008). Atualmente é professora titular na Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps e Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN, onde é membro do Comitê de Ética em Pesquisa. É membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) das Faculdades Alfredo Nasser de Casa Nova e de Remanso, bem como do NDE e do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Alfredo Nasser. É consultora materno infantil, com foco na promoção do aleitamento materno e laserterapia. Foi conselheira suplente do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) na gestão 2018/2020.

Nayane Peixoto Soares

É graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás (2010); especialista em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia, pela Universidade Federal de Goiás (2014); mestre na área de Morfologia (Anatomia Comparativa), pela Universidade Federal de Uberlândia (2013); e doutora em Citopatologia, pela Universidade Federal de Goiás (2020), com pesquisa sobre plantas medicinais e suas ações terapêuticas, citotóxicas e antioxidantes, em linhagens de células neoplásicas e células endoteliais. Possui experiência em docência na área de morfofisiologia (Biologia Celular, Histologia, Embriologia e Anatomia Humana), gestão acadêmica, pesquisa, extensão e divulgação científica. Atualmente, é Docente dos cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Estética e Cosmética da UNIFAN; e docente de pós-graduação em Anatomia Aplicada à Estética.

Rafael Cosme Machado

Graduado em Biologia - Bacharelado, pela PUC-GO (2011). Possui mestrado em Biodiversidade Vegetal com experiência em Genética Toxicológica, Toxicologia Ambiental, Histologia Animal e Humana. Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) onde atua como estagiário no Laboratório de Biologia Molecular e Tecnologias Aplicadas ao Diagnóstico Laboratorial - BIOTEC. É Professor Instrutor I (dedicação exclusiva) vinculado ao Instituto de Ciências da Saúde (ICS) do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) e ministra aulas para os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e para o Tecnólogo em Estética e Cosmética nas disciplinas de: Genética, Biologia Molecular, Bioquímica, Embriologia e Biossegurança. É membro suplente da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIFAN).

Raphael Caixeta Serpa

Possui graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Estadual de Goiás (2005). Pós-graduado em Metodologia de Docência no Ensino Superior pela FIA (2006). Possui MBA em Gestão Industrial Farmacêutica pela Faculdade Osvaldo Cruz (2009). Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Goiás (2015). Doutor em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás (2024). Foi Coordenador de Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás (2007). Atuou como Analista de Pesquisa e Desenvolvimento do Laboratório Teuto/Pfizer (2007-2011) onde trabalhou com desenvolvimento de formas farmacêuticas sólidas e líquidas estéreis e não-estéreis. Atuou em inúmeros projetos de desenvolvimento de medicamentos genéricos e de medicamentos inovadores. Tem experiência com operações unitárias no desenvolvimento de sólidos, com ênfase nos processos de granulação, revestimento e compressão. Foi professor na graduação no Centro Universitário Goyazes (Unigy) nas disciplinas de Tecnologia Farmacêutica, Farmacotécnica e Estágio

Supervisionado, Estágio em Manipulação, Estágio em Cosmetologia, Práticas Integrativas e Introdução à Biomedicina. Professor no Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar na disciplina de Direitos Humanos. Professor no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) nas disciplinas de Química Inorgânica, Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Cosmetologia, Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica, para o curso de Farmácia e Cosmetologia para o curso de Estética Facial e Corporal. Professor no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, nas disciplinas de Direitos Humanos, Metodologia Científica, Gestão Ambiental, Estudos de Violência e Criminalidade e Saúde e Segurança Pública. Professor no Comando de Ensino Bombeiro Militar do Estado de Goiás na disciplina de Direitos Humanos. Áreas relacionadas à Segurança Pública: Direitos Humanos, Metodologia Científica, Orientação TCC, Saúde e Segurança Pública, Gestão de Qualidade e Organização e Logística.

Sarah Gonçalves Barros

Possui Graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Docência do Ensino a Distância em EaD e Psicanálise, MBA em Ciências da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Lusófona do Porto - Portugal, docente do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) e Orientadora do Projeto de Residência Pedagógica da CAPES.

Talita Silva Ramos

Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), com Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás pela Faculdade de Medicina (UFG), Especialista em Estética e Cosmetologia Facial pela Faculdade Cambury, Especialista em Acupuntura pela CETN, Especialista em Estética Avançada: Habilitação em Ozonioterapia pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba e Especialista em Tecnologias/Tutoria de Educação a Distância pela FacUnicamps. Graduanda em Nutrição pela Unicesumar e Pós Graduanda em Análises Clínicas e Toxicologia pela Faculdade IEPG. Possui cursos de extensão em Acupuntura, Estética e Biossegurança, além de formação em Terapias Florais (Floral de Bach), Podologia, Micropigmentação Aureolar, Terapia Capilar e Fitoterapia. Foi docente na Faculdade Cambury, unidade de Goiânia, e integrante do Núcleo Docente e Estruturante - NDE da instituição (2011-2019). Atuou como coordenadora da Escola de Estética e Cosmética na Faculdade Cambury, unidade de Goiânia (2018-2019) e como coordenadora e docente no curso de Estética e Cosmética na FacLions (2020-2021). Docente na FacUnicamps (2022-2024), nos cursos de Estética e Cosmética, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Odontologia e atualmente é Docente na UNIFAN (2023-atual), nos cursos de Estética e Cosmética, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Tutora no curso de Medicina. Integrante do Núcleo Docente e Estruturante - NDE no curso de Estética e Cosmética da UNIFAN (atualmente). Ministra módulos e disciplinas como Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Legislação e Biossegurança, Docência no Ensino Superior, Metodologia Científica, Biologia Geral, Citologia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia, Relação Patógeno-Hospedeiro, Imunologia, Zoonoses, Anatomofisiologia Cutânea, Terapias Complementares e Integrativas, Fitocosmetologia, Aromaterapia, Embriologia, Genética, Podologia, Estética Facial e Intercorrências Estéticas, tanto para cursos de graduação na área da Saúde quanto para cursos de Pós-graduação. Atua como consultora em empresas e em faculdades para a montagem e adequação de laboratórios, além de ser consultora em Biossegurança para a adequação de estabelecimentos estéticos. Realiza atendimentos na Clínica Simetria em Silvânia.

Tatiemy Aparecida Martins da Costa

Possui graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2010), mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013) e doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade pela Universidade Federal de Goiás (2021); Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser; coordenadora da pós-graduação em tratamento de feridas da mesma instituição; professora de graduação e pós-graduação - Centro Universitário Alfredo Nasser.

Valeria de Oliveira Mendes Zanon

Possui graduação em Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1991), com especialização em Medicina Tropical - Área de Concentração em Parasitologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (1999) e Mestrado em Medicina Tropical - Área de Concentração em Parasitologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (2001). Atua como docente de graduação na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, nas disciplinas de Anatomofisiologia Humana, Parasitologia Básica e Clínica nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Também atua como tutora de graduação do Morfofuncional na disciplina de Anatomia Humana, como também Tutora na Faculdade de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL) e no Instituto de Ciência e Saúde - ICS nas disciplinas de Parasitologia Básica, Parasitologia Clínica, Anatomia, Microbiologia, Histologia e Patologia, nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser. Atuou como docente de graduação na Faculdade de Associação e Cultura - Faculdade Padrão, nas disciplinas de Anatomia, Farmacologia, Hematologia, Parasitologia Básica, Parasitologia Clínica e Patologia. Também foi membro do NDE, Coordenadora do TCC e das Atividades Complementares. Professora de pós graduação em Anatomia, Neurociência, Doenças Parasitárias, Inovação e interpretação de exames laboratoriais.

Vandressa Barbosa Figueira

Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFG. Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Pesquisadora na área de concentração: saúde da mulher e do neonato. Docente no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Ministra a disciplinas Legislação e Bioética, Saúde da família, Saúde Coletiva, Clínica Cirúrgica e Médica e Neonatologia. Professora supervisora de estágio de Centro Cirúrgico e CME.

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade

Pós-doutor em Psicologia. Doutor em Psicologia pela PUC Goiás (com período de doutorado sanduíche na Universidade do Porto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). Mestre em Psicologia (PUC Goiás). Psicólogo graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Psicanalista. Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) e docente da mesma IES. E-mail: viniciusnovais@unifan.edu.br.